



EB1/PE da Ladeira

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2022 • 2023

*“O critério de escola deve ser o da Qualidade da avaliação.
Seria inútil, até nefasto, fazer autoavaliação se ela não tiver Qualidade, isto é,
se além de Mostrar e Provar, não servir igualmente para Melhorar”.*

Alaíz: 2007

ÍNDICE

1.

INTRODUÇÃO	06
------------------	----

2.

ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

2.1 Caracterização Da Equipa De Autoavaliação	07
2.2 Modelo Utilizado	07
2.3 Metodologia Adotada	08
2.4 Planeamento do Trabalho da Equipa de Autoavaliação	09
2.5 Condicionantes	10

3.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

EIXO DOS RECURSOS

3.1 Crianças/Alunos	11
3.2 Encarregados de Educação	13
3.3 Docentes	14
3.4 Não Docentes	15
3.5 Infraestruturas	17
3.6 Análise SWOT	21

EIXO DOS PROCESSOS

3.7 Serviço Educativo	
• Oferta educativa/formativa	22
• Outros serviços	24
3.8 Aprendizagem	
• Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar	27

• Monitorização e avaliação das aprendizagens	30
3.9 Educação/Ensino	
• Práticas pedagógicas	31
• Monitorização e avaliação da educação/ensino	32
3.10 Cultura organizacional	
• Trabalho em Equipa	35
• Comunicação interna	35
• Participação na tomada de decisão	36
3.11 Cultura relacional	
• Relação estabelecimento/Pais-EE	37
• Parcerias e recursos da comunidade envolvente	38
3.12 Liderança	
• Gestão de recursos humanos e materiais	39
• Motivação dos profissionais	42
• Autoavaliação, responsabilização e melhoria	44
3.13 Projeto Educativo e Identidade	
• Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento	45
• Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE	47
3.14 Análise SWOT	49

EIXO DOS RESULTADOS

3.15 Avaliação das Aprendizagens	
• Avaliação do Desenvolvimento/Aprendizagens da Criança	51
• Classificações Internas	51
• Classificações Externas	52
• Comparação entre Classificações Internas e Externas	69
.	
3.16 (In)Sucesso	
• (In)Sucesso Interno	71
3.17 Ambiente Escolar	
• Cumprimento de Regras e Disciplina	72
• Relações entre Atores	73
3.18 Grau de Satisfação	

• ... sobre a prestação e funcionamento dos serviços	73
• ... sobre a qualidade do processo de educação ensino/aprendizagem	75
• ... sobre a segurança e ambiente escolar	77
3.19 Reconhecimento Social	
• Atratividade	79
• Imagem Pública	79
• Impacto na Comunidade	79
3.20 Análise SWOT	80

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PEE

3.21 Resultado Final do PEE (2019/2023)	81
--	----

4

CONCLUSÕES

4.1 Pontos Fortes e Pontos Fracos	84
4.2 Considerações quase Finais	85
4.3 Agradecimentos	86
4.4 Anexos, Legislação e Bibliografia	87

SIGLAS

AC – Atividade Curricular

AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular

APA - Apoio Pedagógico Acrescido

CDN – Clube Desportivo Nacional

CIT - Canal Interno Teams

CREE - Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal

CSM - Clube Sport Marítimo

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal

EE – Encarregado de Educação

EMAEI - Equipa Multidisciplinar Apoio à Educação Inclusiva

ESPR – Educação Para a Segurança e Prevenção de Riscos

IAVE - Instituto de Avaliação Educativa

IPC - Instrumentos de Planeamento Curricular

NE – Necessidades Específicas

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OERAM - Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira

OTL – Ocupação de Tempos Livres

PAA – Plano Anual de Atividades

PCG – Projeto Curricular de Grupo

PCT - Projeto Curricular de Turma

PD – Pessoal Docente

PEE – Projeto Educativo de Escola

PEI – Programa Educativo Individual

PND – Pessoal Não Docente

RAM – Região Autónoma da Madeira

REPA - Relatório de Escola da Prova de Aferição

RI – Regulamento Interno

RIPA - Relatório Individual da Prova de Aferição

RTP – Relatório Técnico-pedagógico

SIADAP - Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública

SIPE – Sindicato Independente de Professores e Educadores

SRE – Secretaria Regional de Educação

TAI - Técnica de Apoio à Infância

TEACCH - Treatment and Education of Autistic and Related Communication-handicapped Children

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

1.

INTRODUÇÃO

O presente relatório de autoavaliação corresponde à vigência do projeto educativo no quadriénio 2019-2023. Quadriénio marcado por contingências imprevistas, sobretudo nos primeiros três anos com aparecimento da pandemia de SARS COV2, que impingiu a todos um confinamento obrigatório, decretando às escolas uma reinvenção de estratégias facilitadoras do ensino à distância. Esta nova e desconhecida situação obrigou a adaptação da escola à nova realidade, bem como, dos docentes, construindo-se um novo ensino. A realização deste Relatório tem como enquadramento legal a Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, e surge no âmbito do projeto de Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional, da Região Autónoma da Madeira.

A autoavaliação pretende analisar a situação atual da escola, promover a reflexão e a discussão na comunidade. Deseja, igualmente, identificar os pontos fortes e fracos, contribuindo, assim, para a transformação de práticas, a melhoria dos processos educativos e o sucesso escolar dos alunos. Desta forma, o diagnóstico apurado após a análise dos diferentes eixos irá suportar o próximo Projeto Educativo de Escola.

Tomando por base os documentos estratégicos da Escola (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e Planos de Planeamento Curricular) e a participação da comunidade escolar sempre que solicitada, foi elaborado o presente relatório, respeitando a veracidade dos fatos, numa atitude aprendente e de crescente melhoria, pois acreditamos que os dias melhores só advirão quando, em conjunto, pudermos refletir sobre os dias passados.

Segundo Alaiz et al., “qualquer processo de autoavaliação contém em si uma perspetiva de prestação de contas face à comunidade educativa, possui potencialidades para produzir conhecimento acerca das diferentes dimensões da escola, preparando-a para o confronto com a avaliação externa e para o aprofundamento da sua autonomia, isto para além da perspetiva do desenvolvimento que lhe está inerente” (2003: 34).

2.

ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

2.1 Caracterização da Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação da Escola regeu-se pelo Guião de Procedimentos – Autoavaliação de Escolas da autoria da Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional da Direção Regional de Administração Escolar, elaborado por Albertina Freitas, Francisco Dias e Ana Rita Barbosa, em outubro de 2020. De acordo com este documento, a Equipa de Autoavaliação, que se considera equilibrada e multidisciplinar, foi designada pelo diretor da Escola, após ouvido o conselho escolar, no dia 16 de janeiro de 2023 (ata nº 7). De salguardar que no quadriénio 2019/2023 não foi constituída qualquer equipa. A presente equipa apresenta-se como um grupo multidisciplinar, pois os seus elementos possuem habilidades profissionais diversas, vivências e experiências distintas nas diversas atividades que lecionam. É uma Equipa edificada de raiz, neste ano letivo.

A Equipa de Autoavaliação da Escola é composta pelos seguintes elementos:

- **Clara Rodrigues** (Coordenadora Geral);
- **Helena Mota** (Coordenadora da Educação Pré-escolar);
- **Sandra Albuquerque** (Coordenadora da Atividade Curricular);
- **Patrícia Petiz** (Coordenadora da Atividade de Enr. Curricular);
- **Patrícia Salgado** (Coordenadora Ensino Especial).

2.2 Modelo Utilizado

O modelo utilizado é o Referencial Comum de Avaliação de Escolas de 1º Ciclo, Pré-Escolar e Creche, cujo primórdio é o de desenvolver um modelo de integração dos processos de avaliação das escolas. Assim, constituíram-se 3 Eixos com as suas

respetivas dimensões, os seus componentes e os seus possíveis referentes, consistindo-se em elementos passíveis de serem avaliados pelas equipas de avaliação externa das escolas.

O aludido referencial visa a promoção da melhoria e o apoio à tomada de decisão, assim como o incentivo de processos de mudança para a qualificação dos processos de educação/ensino/aprendizagem, pois os melhores estabelecimentos são aqueles que melhoram. A autoavaliação da escola assente numa perspetiva comparada, contextualizada e dinâmica, e numa avaliação orientada para a qualificação dos processos, visando a partilha de experiências e de uma reflexão mais consciente. De seguida, mostra-se o Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas:



2.3 Metodologia Adotada

A recolha de informação baseou-se nos seguintes documentos estruturantes da escola: Projeto Educativo de Escola, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno, Atas, Plano TIC, Projetos Curriculares de Grupo, Projetos Curriculares de Turma, Planificações das diversas Atividades de Enriquecimento Curricular, Registos de Avaliação, Relatórios, Plataforma *Place* e todos os instrumentos do processo de Inquérito por Questionário aplicados neste ano letivo.

Processo de Investigação	
Tipo de Instrumento	Destinatários
Questionário	<ul style="list-style-type: none"> • 1 questionário em suporte papel para o Pessoal Docente (eixo dos recursos); • 1 questionário em suporte papel para o Pessoal não Docente (eixo dos recursos); • 2 questionários em suporte papel para os Encarregados de Educação (eixo dos recursos e processos); • 2 questionários on-line (Google forms) para os docentes (eixo dos processos); • 1 Questionário on-line (Google forms) para Pais/EE; Pessoal Docente e Alunos (eixo dos resultados); • 1 Questionário em suporte papel para o Pessoal não Docente (eixo dos resultados).

2.4 Planeamento do Trabalho da Equipa de Autoavaliação

A Equipa tem como objetivos primordiais: planear todo o processo de autoavaliação (plano de ação a longo prazo e a curto prazo); recolher e tratar a informação necessária (evidências) e apresentar resultados. É a esta Equipa que incube a redação e a divulgação do presente Relatório de Autoavaliação.

O processo de autoavaliação de uma escola impõe um planeamento atempado e respetiva distribuição de tarefas pelos seus diversos elementos da Equipa. Neste sentido, a Equipa reuniu-se, semanalmente, desde o dia 18 de janeiro de 2023, de forma presencial, no horário contemplado para o efeito (quartas-feiras, 13h30-14h30, sala 2) e recorrendo, também, à troca de informação via e-mail (esclarecimento de dúvidas e revisão de texto). Escusado será dizer que o atual Relatório não foi elaborado apenas neste tempo semanal, mas socorrendo-se do profissionalismo de cada um dos elementos que soube abdicar, de bom grado, do seu tempo em prol de uma causa

maior: a nossa Escola! Seguidamente, apresenta-se o Cronograma do Plano de Ação da nossa Escola.

CALENDARIZAÇÃO		2022				2023						
Fases	Ações	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Preparação do Processo	Definir a estratégia de atuação				X							
Recolha de dados	Estipular amostras, elaborar instrumentos e critérios					X	X					
	Recolher, analisar e triangular dados					X	X	X				
Análise dos dados	Diagnóstico: identificar pontos fortes e pontos fracos							X	X			
	Redação do relatório de autoavaliação								X	X		
Apresentação e discussão de resultados	Divulgar e discutir									X		
	Identificar prioridades de melhoria									X		
	Reformular e aprovar									X	X	
Elaboração do PE	Articular com o PEE e o PAA										X	X

2.5 Condicionantes

Ao longo do processo para a realização do presente Relatório de Autoavaliação da Escola, surgiram alguns constrangimentos. De início, o total desconhecimento por parte da nova Liderança sobre a existência do Referencial Comum de Avaliação das Escolas e sobre a necessidade urgente da constituição de uma Equipa de Autoavaliação.

No Eixo dos Recursos, também sentimos alguma desconfiança de alguns elementos da comunidade escolar (docentes e não docentes), aquando do preenchimento dos questionários, existindo alguma relutância em responder a determinadas questões. A Equipa, muitas vezes, foi confrontada com alguns comportamentos pouco esperados, pois os protagonistas assumiam o nosso trabalho como uma intervenção inspetiva.

No Eixo dos Processos, sentimos alguma dificuldade para consultar os instrumentos de planeamento curricular que foram chegando à nossa equipa com algum atraso. Sugerimos que num futuro, todos estes instrumentos deverão estar disponíveis logo no 1º período escolar.

3.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

EIXO DOS RECURSOS

O primeiro eixo visa caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-la num contexto social local. Procurou-se caracterizar as crianças, os alunos e suas famílias a nível demográfico e socioeconómico; esboçar uma caracterização demográfica, habilitacional e profissional dos docentes e descrever também as características sociodemográficas, de formação e de experiência do pessoal não docente. O objetivo é também o de efetuar uma apreciação da existência e qualidade das instalações, equipamento e material.

3.1 Crianças/Alunos

Na análise dos dados referente ao Eixo 1, da Dimensão “crianças/alunos”, no corrente ano letivo, a escola conta com 217 discentes matriculados, distribuídos por 12 turmas, desde o Pré-Escolar ao 1ºCiclo, verificando-se um aumento de inscrições em relação aos anos anteriores. Assim, temos: 3 do Pré-Escolar (64 crianças), 2 do 1º ano (36 alunos), 2 do 2º Ano (37 alunos), 2 do 3º Ano (34 alunos) e 3 do 4º Ano (46 alunos). Quanto à distribuição por valências, observou-se um maior número de alunos no 1ºCiclo que supera, portanto, o Pré-Escolar, pelo facto de serem mais salas em atividade. Comparativamente ao número de discentes por sala, na Pré, houve um aumento em relação ao ano transato, verificando-se a Pré 3 com um maior número de crianças, sendo a média de 18 crianças por sala.

Quanto às “características sociodemográficas e económicas”, nomeadamente, o referencial da “idade”, constatou-se que predomina a faixa etária dos 9 anos, na análise

total. Comparativamente com os dados apresentados recentemente na nossa escola pelo Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM), estamos no bom caminho. Fazendo um estudo mais pormenorizado, no Pré-Escolar verificou-se uma maior prevalência na faixa etária dos 5 anos e, no 1ºCiclo, o maior número situa-se na faixa etária dos 9 anos, seguindo-se, de imediato, os 6 anos.

Relativamente ao referencial por “género”, comprovou-se que 50,7% do total de crianças/alunos são do género masculino e 49,3% são do género feminino. Verificou-se, ainda, que em 5 salas prevalece o género feminino e numa sala existe igualdade de géneros.

A análise quanto à “freguesia de residência”, concluiu-se que a maioria (88,9%) reside na freguesia em que a escola está situada, isto é, Santo António. Os restantes discentes são provenientes de outras freguesias onde se destacam 5 de São Martinho e 7 do Concelho de Camara de Lobos, os quais frequentam esta escola por motivos profissionais dos pais.

Quanto à “naturalidade”, a maioria nasceu na Ilha da Madeira, com valores a rondar os 89,9%. Constatou-se, ainda, que tem havido um ligeiro aumento de inscrições de discentes vindos de outros países, mais propriamente da Venezuela que não dominam a Língua Portuguesa e do Brasil.

No que diz respeito ao número de discentes com “Necessidade Educativas”, que possuem um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, universais, seletivas e adicionais, a escola conta com um total de 47 elementos distribuídos pelas diferentes valências, com maior incidência no 1ºCiclo, especificamente, no 2ºA e no 3ºA. Os mesmos beneficiam de apoio pedagógico especializado, dos quais 10 frequentam a Unidade de Ensino Estruturado em diferentes momentos do dia, verificando-se um aumento relativamente ao ano anterior.

Para finalizar esta análise e incidindo sobre a “Ação Social Escolar” no apoio às famílias, verificou-se que 82,5% dos discentes beneficia de apoio da ação social, sendo que 33,7 % se situa no 2º escalão e 28,6 % no 1º. Estes números são significativos e demonstram que a maioria dos alunos usufrui de algum tipo de apoio a nível socioeconómico.

3.2 Encarregados de Educação

Na análise dos dados da Dimensão “Encarregados de Educação”, foram analisados um total de 215 respostas, de um universo de 217 discentes matriculados e em frequência no Pré-Escolar e 1ºCiclo. Pode-se observar, quanto às “Características do Agregado Familiar”, que grande parte das famílias são nucleares, existindo, contudo, um número significativo de alunos que vive em famílias monoparentais (39%), o que cria instabilidade emocional nos discentes que se traduz em resultados académicos menos bons.

No que diz respeito ao “Grau de Parentesco”, constatou-se que predomina, maioritariamente, a mãe como Encarregada de Educação. Dos 215 discentes, só 3 não têm o pai ou a mãe como Encarregado de Educação, ficando estes à responsabilidade de tias e avós.

Quanto aos “descendentes em idades escolar”, observou-se que 94 Encarregados de Educação têm cerca de 2 filhos em idade escolar, e 86 com apenas um filho em idade escolar. Indo ao encontro da análise anterior, e no que diz respeito à dimensão do “agregado familiar”, grande parte das famílias é constituída por 4 elementos, seguindo-se as famílias com 3 e 5. No entanto, é de salientar que cerca de 31% das famílias é composta por 6 ou mais elementos, levando-nos a concluir que o número de famílias numerosas ainda é considerável.

Quanto à “nacionalidade”, pode-se inferir que a maioria dos Encarregados de Educação são de nacionalidade portuguesa, embora se constate que tem havido um número crescente de famílias oriundas de outros países, nomeadamente, da Venezuela e do Brasil, a inscreverem os seus filhos nesta escola.

Olhando para os “níveis de escolaridade”, apurou-se que as habilitações dos Encarregados de Educação centram-se, maioritariamente, no ensino secundário, seguindo-se o 3º Ciclo, destacando-se, logo de seguida, um número significativo de Encarregados de Educação com Licenciatura. Estes dados vão ao encontro da média da Região Autónoma da Madeira, segundo o Observatório de Educação. É de referir que os Encarregados de Educação com maior nível de escolaridade apresentam uma maior

preparação para ajudar na vida escolar dos seus educandos com o propósito do seu sucesso escolar.

Focando-nos, agora, na “situação Profissional”, verificou-se que grande parte dos encarregados de Educação (cerca de 68,37%) trabalha por conta de outrem, no entanto, confirmou-se que cerca de 25,51% estão em situação de desemprego, número esse considerado ainda bastante notável. Apenas 6,12% não responderam a esta questão.

Por fim, notou-se que a maioria dos Encarregados de Educação exerce a sua profissão no setor terciário e apenas um no sector secundário. Para além disso, e com grande relevância, verificou-se que um número significativo de Encarregados de Educação não respondeu a este ponto no inquérito.

3.3 Docentes

Na análise dos dados referente à dimensão “Pessoal Docente”, verificou-se que a maioria dos elementos deste grupo é do sexo feminino (91,3%), registando-se, por conseguinte, 4 elementos do sexo masculino.

Quanto às respetivas idades, nas faixas etárias entre os 41-45 anos e igual ou superior a 61 anos, encontram-se 25,6% da população docente, havendo um menor número na faixa entre os 51-55 anos (3). Podemos, então, afirmar que a escola possui um corpo docente relativamente envelhecido.

No que diz respeito ao “tempo de serviço na carreira”, destacou-se o período de trabalho entre 11-15 e 16-20 anos, o que confere que se trata de um corpo docente também experiente. Por outro lado, atendendo ao tempo de serviço na escola, pode-se constatar que este grupo é instável, uma vez que apresenta maior predominância entre 0-5 anos de serviço neste estabelecimento de ensino (15 elementos). Essa instabilidade devesse ao fato de haver um grande número de docentes com redução do horário da componente letiva e o fato de alguns docentes se encontrarem de atestado médico prolongado.

De acordo com o “vínculo”, 71,3% dos docentes pertencem ao Quadro de Escola, 26% ao Quadro de Zona Pedagógica, e do seu total (46), 8 elementos são contratados.

No que se refere às “habilitações”, 52,1% dos docentes iniciou a sua carreira com Licenciatura, seguindo-se o Bacharelato com 26,5%. Todavia, procuraram aprimorar as suas habilitações académicas com Pós-Graduações (26%), Licenciaturas (19,5%), Mestrados (4 elementos) e Doutoramento (1 elemento).

Respetivamente ao enriquecimento profissional é um dos fatores mais valorizados nos dias de hoje, pelo que os docentes da nossa escola, sedentos por novos saberes/desafios, procuraram investir na sua formação com impacto positivo na Educação dos alunos, uma vez que ficam dotados de novas metodologias de ensino/aprendizagem. Quanto à “formação contínua”, os docentes deste estabelecimento realizam, com frequência, ações de formação, com vista a atualizar os seus conhecimentos e a melhorar a qualidade do ensino, tendo em conta que realizaram sempre formações relacionadas com as atividades que lecionam. A título de exemplo, pôde-se elencar algumas temáticas observadas pelos docentes: tecnologias de informação, dança e coreografia, inteligência emocional, saúde e bem-estar, didática da matemática.

Convém referir que até à presente data (10/02/2023), encontravam-se 3 docentes de Junta Médica e 3 de Atestado Médico prolongado. Por outro lado, também neste ano letivo, 9 docentes gozaram de redução de 5h letivas semanas, por possuírem 60 ou mais anos de idade. Esta situação influenciou a dinâmica da escola, uma vez que dificulta a distribuição dos horários no início do ano letivo, sendo necessário a substituição desses docentes nas horas de redução da componente letiva. Quem realiza essa substituição são os professores de apoio e substituições, logo o número de horas para apoio pedagógico acrescido também é reduzido.

Ainda, no presente ano, 27 docentes foram sujeitos a avaliação, dos quais 8 obtiveram a classificação de Muito Bom e 19 a classificação de Bom, sendo que destes últimos 4 docentes tiveram a nota qualitativa de Muito Bom, mas devido aos percentis, acabaram por ficar com Bom.

3.4 Não Docentes

Na análise dos dados referente à Dimensão “Pessoal Não Docente”, foi possível aferir que a escola dispõe de um total de 20 funcionárias ao seu serviço, todas do sexo feminino e com um contrato de trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado. Destas, cerca de metade pertencem à carreira de Assistente Operacional, sendo que 5 são técnicas de Apoio à Infância, 3 são Técnicas Superiores e apenas 2 encontram-se na carreira de Assistentes Técnicas. Por outro lado, notou-se, também, que cerca de metade do pessoal não docente exerce as suas funções na área de atividade do Apoio Geral, 5 elementos exercem na área do Apoio Educativo, 2 elementos no Apoio Técnico, 2 elementos no Apoio Administrativo e apenas 1 elemento na área do ASC Biblioteca.

Metade das funcionárias tem mais de 55 anos e apenas uma tem menos de 41 anos de idade, sendo este um fator condicionante no que à distribuição de serviço diz respeito. Quanto às habilitações, é possível aferir que 6 elementos completaram o 1.º ciclo de estudos, 3 elementos concluíram o 2.º ciclo, 2 elementos o 3.º ciclo, 5 elementos o Ensino Secundário e 4 elementos completaram o Ensino Superior.

Relativamente ao tempo de serviço total, verificou-se que a escola tem um corpo não docente bastante experiente, onde 30% (6 elementos) têm mais de 10 anos de serviço e 65% (13 elementos) mais de 20 anos. Metade das funcionárias tem mais de 10 anos de serviço neste estabelecimento de ensino.

No que à avaliação diz respeito, pelo Processo SIADAP 2019/2020, foram obtidos os seguintes resultados: 13 Adequados (2-3,99 pontos); 4 Relevantes (4-5 pontos) e 1 Excelente (5 pontos). Na Avaliação de “Adequado”, existiam duas classificações para relevante, mas tendo em conta os percentis, acabaram por ficar com a classificação de Adequado.

Neste âmbito, salienta-se, ainda, o fato de na escola existir um elemento que apresentou Atestado Médico por possuir limitações devido a questões de saúde. Por outro lado, verificou-se no quadriénio 2019-2023 a reforma de 5 funcionárias (4 Assistentes Operacionais e 1 Técnica de Apoio à Infância), não tendo sido substituídas até ao presente, o que dificulta imenso a distribuição de serviço. Por último, de referir que a falta de frequência de Formação Contínua se apresenta como uma grande fragilidade, pois a atualização de conhecimentos na área da educação deve ser uma constante. A formação continuada é uma forma de garantir mais qualidade no serviço

prestado e de mostrar à comunidade escolar que a instituição se preocupa com o futuro dos alunos e valoriza os seus profissionais. Junto da Direção da escola, tivemos conhecimento de que a Secretaria Regional de Educação dinamiza diversas formações, o pessoal não docente é sempre informado das mesmas, via e-mail, mas o interesse tem sido muito escasso. Uma vez que a formação contínua não constitui um requisito obrigatório para a sua avaliação, as mesmas não revelam motivação para adquirirem mais conhecimentos.

3.5 Infraestruturas

A EB1/PE da Ladeira foi construída de raiz no ano de 2005 e foi inaugurada pelo Sr. Presidente do Governo Regional, Dr. Alberto João Jardim, a 17 de janeiro de 2007.

A criação destas novas instalações permitiu a fusão de cinco escolas: a EB1/PE da Ladeira (antigo edifício), a EB1/PE do Salão (Álamos), a EB1/PE do Laranjal e a EB1 de Santo António (Madalenas) e mais recentemente, no ano letivo 2015/2016, a EB1/PE do Lombo dos Aguiares.

Este edifício possui espaços interiores e exteriores amplos, reunindo muitas das condições necessárias para o bom funcionamento da escola.

Desde logo, começou a funcionar em regime de Escola a Tempo Inteiro (E.T.I.). Além das atividades de componente curricular, os alunos beneficiam, também, de atividades de enriquecimento curricular, visando uma melhor formação académica e pessoal dos mesmos.

O Edifício estrutura-se em cinco pisos (-2, -1, 0, 1 e sótão), interligados por um ascensor:

- ✓ No Piso -2, existe o Campo Desportivo e respetivos balneários, o Polivalente, as casas de banho e as arrecadações. Junto ao Campo Desportivo podemos encontrar um espaço adequado a uma possível horta pedagógica. Trata-se de uma questão de dinamizar recursos humanos e materiais para tal. A escola possui, também, um amplo estacionamento servindo, ao mesmo tempo, para a entrega e recolha dos alunos. O Polivalente encontra-se equipado com material desportivo adequado à prática da Educação Física, assim como outros materiais como mesas e cadeiras, funcionando

muitas vezes como sala de aula. Este piso possui, ainda, uma área ampla coberta onde os alunos podem brincar em tempo de chuva e cujo acesso ao mesmo se faz por uma zona não coberta;

- ✓ O Piso -1 abriga 3 salas de Pré-Escolar, 1 sala de Expressão Plástica, 1 sala para Apoio Pedagógico, 1 Gabinete de Apoio à Educação Pré-Escolar, casas de banho (crianças, adultos e pessoa portadora de mobilidade reduzida) e arrecadações. Este piso alberga uma grande área de jardim. As salas da Educação Pré-Escolar encontram-se equipadas com um computador, uma televisão e um leitor de DVDs. Estas estão, igualmente, munidas de material apropriado às idades destas crianças, nomeadamente, brinquedos e material de desgaste. A sala de Expressão Plástica é bastante ampla, com dois corredores de mesas, vários armários e vários materiais indispensáveis a esta disciplina. Neste Piso, salientamos, também, a existência de uma sala acolhedora para o Apoio Pedagógico e de um Gabinete que serve de Apoio à Educação Pré-Escolar, onde as Educadoras se reúnem para procederem à elaboração das suas planificações. Ainda, neste Piso, podemos encontrar 2 jardins e 1 Parque Infantil apetrechado com um escorrega e baloiços, este último utilizado apenas pelas crianças do Pré-Escolar;
- ✓ O Piso 0 possui 3 salas de aula, 1 sala de apoio, 1 secretaria, casas de banho, refeitório e cozinha. A sala 1 está adaptada para uma Sala de Expressão Musical e Dramática, sendo a maior sala de aula do edifício. Esta está equipada com instrumentos musicais, um quadro pautado e uma mesa/coluna de mistura de som. Dentro desta sala, podemos encontrar uma outra mais pequena que serve de Apoio à anterior e também, para reuniões e/ou Apoio Pedagógico. Aqui, existe um pequeno inconveniente relativo à utilização desta última sala, pois o seu acesso faz-se pela sala 1, o que, muitas vezes, devido à diferença de horários, interrompe as aulas de Expressão Musical. Na sala 2 funciona a Atividade TIC. Esta está muito bem apetrechada com 13 computadores, 14 Surface, 2 portáteis, um ecrã interativo, 2 projetores de vídeo, 1 tela de projeção e diverso material de robótica. A sala é, deveras, uma mais-valia para o uso e prática das novas tecnologias que personalizam o Ensino, otimizam a comunicação e permitem a universalização do acesso à informação, proporcionando aulas mais dinâmicas, atraentes e estimuladoras do autodidatismo. De referir, ainda, que a Sala TIC está equipada com Wireless através

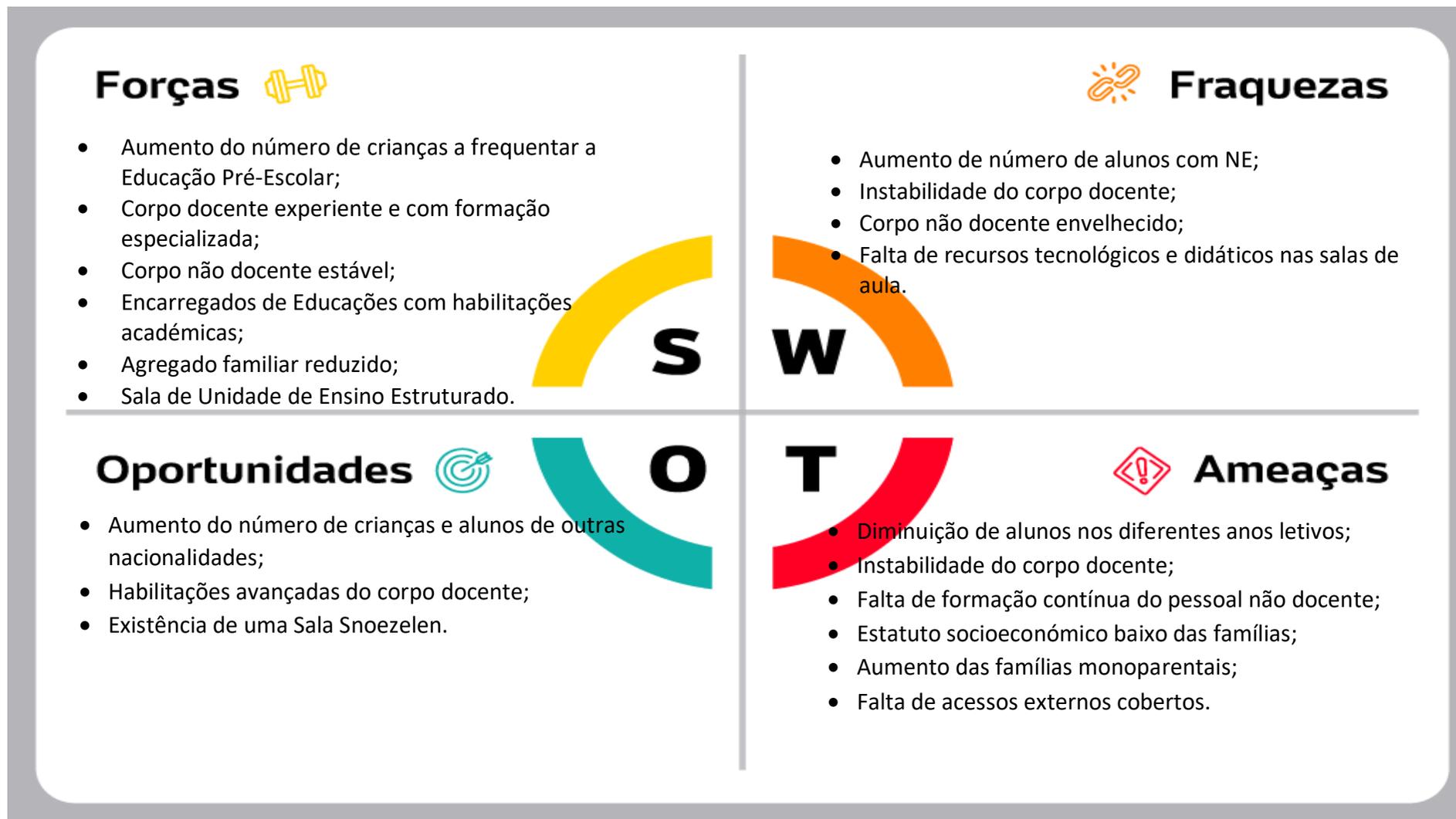
de um router e é utilizada por todos os alunos da escola, propiciando a literacia digital. A secretaria, por sua vez, é o local onde são recebidos os Pais e Encarregados de Educação para efetuarem os pagamentos referentes aos almoços. Este espaço está bem decorado e equipado com um computador e uma impressora. De salientar que o Bastidor da Escola (armário que alberga todo o material associado à rede local do edifício e ainda o equipamento destinado às comunicações com o exterior) encontra-se nesta sala. Por outro lado, o refeitório que se situa, também, neste andar, é um espaço de refeição dos alunos e encontra-se decorado com trabalhos realizados na Expressão Plástica e com alguns cartazes com as regras de etiqueta à mesa. Já a cozinha possui equipamento hoteleiro de vanguarda, contribuindo assim para a elaboração de refeições saudáveis e apetitosas. De salientar, também, que, neste piso, podemos encontrar 2 Jardins, 1 estacionamento apenas para docentes e a casa do lixo. De referir, ainda, que a Escola possui um ecoponto e um contentor para doação de roupa usada que se localiza à entrada do estacionamento superior.

- ✓ No Piso 1 encontram-se 4 salas de aula de atividade curricular, uma sala de Unidade de Ensino Estruturado, o gabinete de Direção, uma sala de convívio para docentes e não docentes (funcionando muitas vezes também como sala de apoio pedagógico), casas de banho e arrecadação. As salas de aula curricular estão equipadas com um computador e material escolar diverso. A unidade de ensino estruturado presta apoio aos alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adicionais, nomeadamente o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, promovendo a inclusão dos mesmos nos diferentes contextos. De referir que, os alunos que têm tido apoio desta sala, predominantemente, possuem diagnóstico de perturbação do espectro do autismo. Aqui, de salientar que a nossa escola é bastante procurada por este grupo de alunos pelas excelentes condições humanas, materiais e físicas. A unidade encontra-se estruturada em sete áreas de trabalho que vão ao encontro das capacidades e necessidades dos alunos, tendo como principais objetivos o desenvolvimento da comunicação/relação, comportamento e autonomia. O Gabinete da Direção está apetrechado com 2 computadores, 2 impressoras, 2 telefones e uma fotocopadora. Este Gabinete é partilhado pelo Diretor da escola e pela Assistente Técnica. Neste âmbito, de referir que o uso da

fotocopiadora se faz por cada docente, estando quase sempre disponível a possibilidade imediata (hora) da tiragem de cópias, o que facilita muito o trabalho dos docentes e, conseqüentemente, dos discentes.

- ✓ Finalmente, abordamos as salas que se encontram no Sótão. Neste andar, funciona a Biblioteca da escola. Sendo que a mesma sofreu obras de melhoramento, em 2019, passando a existir, também, uma sala de Apoio Pedagógico e uma sala Snoezelen. A biblioteca possui uma televisão, um leitor de DVDs, estantes com livros de todas as categorias e jogos de mesa diversos. A sala Snoezelen está aprimorada com diverso material e equipamentos multissensoriais: puf musical, cortinas com luzes de fibra ótica, colchão de água, coluna de luz e casulo-baloíço. A Terapia Snoezelen proporciona conforto – através de estímulos controlados – e oferece uma grande quantidade de sensações ao paciente. Esta técnica usa efeitos de forma individual ou combinada, cruzando música, sons, luzes, cores, vibrações suaves, texturas e aromaterapia.

3.6 Análise SWOT



EIXO DOS PROCESSOS

O eixo dos processos pretende caracterizar as práticas e os modos de fazer no estabelecimento que possam contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto. No quadro da avaliação externa dos estabelecimentos, basear-se-á mais nas práticas documentadas e referidas pelos próprios atores, pelo que este eixo deve ser especial e aprofundadamente explorado aquando da autoavaliação.

3.7 Serviço Educativo

- **Oferta Educativa/formativa**

O horário de funcionamento da escola encontra-se assim distribuído:

- Pré-escolar = 08h15 – 18h15
- 1ºCiclo – Manhã = 08h30 – 13h30
Tarde = 13h30 – 18h30
- Atividades de Enriquecimento Curricular – Manhã = 09h00-12h30
Tarde = 14h30–18h30
- Unidade de Ensino Estruturado – 08h30 - 17h30
- Ensino Recorrente – 2ª a 5ª = 19h00 – 22h30 / 6ª = 19h00 – 22h00

A Organização curricular é composta por:

Educação Pré-Escolar

- Práticas pedagógicas das educadoras pautadas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) 2016

- Atividades de Enriquecimento Curricular:
 - Expressão Musical e Dramática;
 - Expressão Físico-Motora;
 - Expressão Plástica;
 - Inglês;
 - TIC (crianças com 5 anos).

- Atividades de Apoio:
 - Educação Especial
 - Apoio Pedagógico Individualizado:
 - Modalidade Colaborativa em Sala
 - Modalidade Apoio Direto

1ºCiclo

- Atividades Curriculares (português, Matemática, Estudo do Meio, apoio ao Estudo, Inglês, Educação Artística, Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento e TIC (áreas de integração curricular transversal).

- DAC: Atendendo à autonomia e flexibilidade curricular (DL nº55/2018, de 6 de julho, art.º12)

- Atividades de Enriquecimento Curricular:
 - Expressão Musical e Dramática;
 - Expressão Físico-Motora;
 - Expressão Plástica;
 - Inglês;
 - TIC;
 - Biblioteca.

- Atividades de Apoio:

- Educação Especial;
- Apoio Pedagógico Individualizado:
 - Modalidade Colaborativa em Sala;
 - Modalidade Apoio Direto.
- Unidade de Ensino Estruturado
 - A metodologia TEACCH consiste num programa de ensino estruturado que fornece informações claras e objetivas sobre como se deve avaliar, delinear e implementar a intervenção para os alunos com perturbação do espectro do autismo. Envolve os pais e todos aqueles que intervêm no seu Processo Psico-educacional. Trata-se de uma metodologia de trabalho que procura fundamentar as suas estratégias de intervenção nas áreas fortes das crianças com autismo e que se adequa à forma específica que parece caracterizar a sua maneira de pensar e de aprender;
 - Atualmente, a Sala TEACCH constitui um recurso para um grupo de 10 crianças com idades compreendidas entre os seis e os onze anos (um em apoio indireto) e que apresentam Perturbação do Espectro do Autismo independentemente do grau de severidade que varia desde o mais ligeiro até profundo e/ou ainda outras comorbilidades associadas;
 - Cada aluno pertence a uma turma de referência na qual realiza todas as atividades consideradas essenciais à sua aprendizagem, de acordo com as suas necessidades e competências. Deste grupo de alunos, cinco têm um PEI (adequações curriculares significativas) e os restantes, adequações não significativas.
- Ensino Recorrente:
 - Organização: O curso do 1.º ciclo do ensino básico recorrente corresponde aos quatro primeiros anos de escolaridade. Este ensino atribui os mesmos certificados e diplomas que os conferidos pelo ensino regular, sendo as formas de acesso, os planos e métodos de estudo organizados de modo distinto, tendo em conta os grupos

etários a que se destinam, a experiência de vida entretanto adquirida e o nível de conhecimentos demonstrados;

- O ensino recorrente apresenta a seguinte organização curricular: Português; Mundo Atual e Matemática. Os referenciais da referida organização do currículo procuram sobretudo o desenvolvimento de capacidades, a aquisição de competências e a mudança de comportamentos, mais do que se fixarem apenas na apropriação de conhecimentos;
- No presente ano letivo estão inscritos 14 alunos.

A Escola:

- Possui um currículo diversificado, proporcionando a frequência no Pré-Escolar, no 1.º Ciclo com a possibilidade de participação nas AEC e nas atividades de OTL e Ensino Recorrente;
- Contempla um horário flexível de abertura para o acolhimento das crianças e alunos às 08h00m e no encerramento às 18h30, de modo a auxiliar os pais/encarregados de educação relativamente à sua vida profissional;
- As aulas curriculares no turno da manhã e as AEC no turno da tarde, funcionam para os alunos das turmas dos 1ºs, 2ºs e 4ºC, sendo que no horário inverso, as aulas das curriculares das turmas dos 3ºs, 4º A e 4ºB decorrem no turno da tarde e as AEC no turno da manhã;
- Dinamiza diversas atividades contempladas no âmbito do Plano Anual de Atividades e em conformidade com os objetivos e metas do PEE, sejam elas de carácter de iniciativa da escola como de protocolos que a escola dinamiza com diferentes entidades. Algumas das atividades são de curto prazo, outras de longa duração e ainda transversais ao longo dos anos. Todas estas atividades são desenvolvidas tendo como base a diversificação de temas e atividades em conformidade com as festividades vivenciadas ao longo do ano;
- Conta com as atividades de OTL, que garantem principalmente a abertura e término das atividades escolares, mas que também se podem distribuir ao longo

do horário de funcionamento da escola. São de caráter lúdico/pedagógico e de frequência facultativa e destinam-se, fundamentalmente, a apoiar as famílias;

- Oferece atividades de apoio às famílias, para as crianças do Pré-Escolar, nos momentos da interrupção letiva e no mês de julho que são asseguradas pelas Técnicas de Apoio à Infância (TAI). As atividades são planificadas e organizadas pelas respetivas educadoras de infância;
- Promove “clubes” nos quais, as crianças conseguem consolidar, de uma forma mais lúdica, as suas aprendizagens e desenvolver as suas destrezas;

• Outros Serviços

- Secretaria/Reprografia: Assistente Técnica, que presta funções relativas a atendimento com informações específicas do funcionamento da escola;
- Secretaria/Mensalidades: Assistente Técnica, que presta funções relativas a atendimento ao público com informações gerais relativas aos pagamentos de alimentação/mensalidades;
- Apoios Técnicos do Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal (CREE) de uma psicóloga, um terapeuta de fala, um terapeuta ocupacional e um psicomotricista que, semanalmente, apoiam os alunos desta escola;
- Refeições: Este serviço de refeições está concessionado à firma “Unyself” e conta com a colaboração de duas cozinheiras. Esta empresa tem autonomia externa e gestão independente;
- Protocolos: Associação de Ténis da Madeira; Associação Basquetebol da Madeira; Grupo Desportivo Mar e Serra e Associação de Ciclismo da Madeira. Estes protocolos visam o desenvolvimento de atividades junto das crianças, de forma a promover a modalidade e angariar novos atletas; SIPE – Sindicato Independente de Professores e Educadores; CDN – Clube Desportivo Nacional; CSM - Clube Sport Marítimo. Muitos destes protocolos são articulados na cedência de espaço para formações e reuniões. Estas associações dinamizam atividades na escola, como forma de divulgação junto dos alunos,

aproximadamente uma vez por período. São dinamizados ainda protocolos com a Junta de freguesia de Santo António e com a Câmara Municipal do Funchal como forma de parcerias e apoios para a dinamização das atividades desenvolvidas no âmbito do PAA, na cedência de transporte e materiais didáticos.

3.8 Aprendizagem

A escola oferece um ensino diferenciado, promovendo o sucesso educativo de todos os alunos e de um modo particular daqueles que demonstram maiores dificuldades, aplicando e monitorizando as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas. As ofertas educativas disponibilizadas pela escola estão devidamente monitorizadas e sincronizadas entre os diferentes profissionais educativos, havendo, trimestralmente, o acompanhamento e avaliação das medidas aplicadas, de forma a alterar sempre que haja necessidade.

- **Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar**

Como medidas centrais para a promoção do sucesso educativo, existe uma média de 38,5% alunos a frequentar os apoios educativos disponíveis pela escola. Não existe, atualmente, recurso a prémios nem distinções ao nível do desempenho escolar. A atribuição de prémios, por vezes, é concretizada por iniciativa da Junta de Freguesia. A escola seleciona os alunos e define os critérios, nomeadamente o aproveitamento escolar e o comportamento.

No Decreto Legislativo Regional nº 21/2013/M, de 25 de junho, que estabelece Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira, no seu artigo 7º, alinha h, diz-nos que o aluno tem direito de “usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito”. A escola ainda não concretiza esta prática, mas temos a certeza de que feita esta chega, passará a ser uma realidade em anos vindouros.

Em relação às aprendizagens, a escola tomou medidas como forma de detetar e colmatar possíveis situações de insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem e alerta social, como por exemplo:

- No início do ano letivo, os docentes titulares de turma, em conjunto com os docentes especializados, analisam a situação escolar dos alunos que no ano transato tiveram medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dando início à planificação da intervenção, tendo presente as necessidades identificadas e as estratégias de intervenção delineadas nos RTP's dos alunos e no documento de monitorização e avaliação da eficácia das medidas aplicadas, realizada no final do ano letivo;
- Oferta educativa de aulas de Apoio ao Estudo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando, prioritariamente, o reforço e apoio nas disciplinas de Português e de Matemática, nomeadamente, na resolução dos trabalhos de casa, as aulas de Estudo são para todos os alunos. Cada turma beneficia de 2 horas por semana com a exceção do 4º A que tem 3 horas, recorrendo a professores de apoio e substituição e docentes das atividades do enriquecimento curricular, de acordo com as necessidades dos respetivos alunos;
- Execução de planos de acompanhamento pedagógicos individuais, que foram traçados desde que os alunos apresentaram dificuldades específicas, de forma a colmatar as insuficiências detetadas;
- Elaboração dos horários dos docentes das AEC's com a preocupação de criar horas de apoio pedagógico para colmatar as dificuldades dos discentes que vão aparecendo, ao longo do ano letivo, assim como, responder às necessidades de substituições dos docentes;
- Realização de reuniões de conselho escolar mensais, onde os professores identificam problemas dos alunos, quer ao nível da aprendizagem, quer ao nível do comportamento, sempre que haja necessidade, bem como, encontrar estratégias que colmatem essas situações, que se encontram descritas nas atas. Trimestralmente, são realizadas reuniões de avaliação, onde são partilhadas as aprendizagens dos alunos, assim como, as notas atribuídas no final de cada período, ficando registado nas atas de avaliação;

- Constituição de uma EMAEI (Equipa Multidisciplinar Apoio à Educação Inclusiva), tendo como elementos permanentes o diretor, a coordenadora, um docente do 1ºCiclo, uma educadora de infância e uma psicóloga do Centro de Recursos Educativos Especializados. Esta equipa reúne-se 2 horas por semana e sempre que haja um caso reportado pelos docentes responsáveis pelos grupos/turmas;
- Prestação de apoio especializado pelas 12 docentes da Educação Especial, às cerca de 47 crianças/alunos, desde a Educação Pré-escolar ao 1.º Ciclo, durante as atividades curriculares e as de complemento curricular, mobilizada pela Equipa da EMAEI;
- Realização de um acompanhamento mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, prestando apoio diferenciado aos mesmos para os quais foram mobilizadas, pelo professor titular de turma, medidas universais.

A escola tem trabalhado de forma articulada com a família na tentativa de aumentar a autoestima das crianças, na realização de reuniões de trabalho de cooperação, no acompanhamento de um trabalho mais autónomo por parte do aluno. Porém, verifica-se ainda uma necessidade de adequar as atividades ao ritmo dos alunos, utilizando diferentes estratégias para melhorar o seu desempenho, na ótica de uma promoção efetiva do sucesso escolar. Neste sentido, aumentou-se o número de horas de Apoio Pedagógico Acrescido para os alunos com mais dificuldades e procedeu-se à diferenciação pedagógica, realizando atividades de enriquecimento curricular, adequações curriculares, entre outras.

Depois de analisados os resultados, constatou-se que no âmbito das medidas universais, os alunos com APA, continuam a revelar dificuldades pelo que será preenchido o documento de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, para ser analisado pela Equipa EMAEI.

De uma forma geral, o número de alunos por turma e a existência de diferentes níveis de aprendizagem é, muitas vezes, um entrave ao sucesso educativo e escolar do grande grupo.

Não obstante isto, os docentes têm vindo a constatar que a extensão do currículo inibe a colocação em prática de novos projetos com o objetivo de melhorar o processo

de ensino e estimular os alunos para novas aprendizagens e colmatar possíveis falhas existentes.

- **Monotorização e avaliação das aprendizagens**

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e de ensino, implicando princípios e procedimentos de avaliação adequados à especificidade de cada nível. A escola organiza todo o sistema de avaliação tendo como objetivo as aprendizagens dos alunos.

Este sistema de avaliação incide sobre os conteúdos definidos nos Programas Educativos, nas Aprendizagens Essenciais de cada componente do currículo, nas Metas Curriculares para as diversas áreas disciplinares e não disciplinares do 1.º ciclo e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Ao nível da Educação Pré-escolar, esta assume uma dimensão marcadamente formativa e não classificadora ou seletiva, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo.

Em termos avaliativos, a Educação Pré-escolar, incide sobre as competências definidas nas áreas de conteúdo das OCEPE e nos respetivos domínios:

- Área de Formação Pessoal e Social;
- Área de Expressão e Comunicação que compreende quatro domínios:
 - a) Domínio da Educação Física;
 - b) Domínio da Educação Artística com vários Subdomínios – Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança;
 - c) Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
 - d) Domínio da Matemática;
- Área do Conhecimento do Mundo.

Semestralmente, cada equipa educativa dá a conhecer aos Encarregados de Educação, uma síntese do desenvolvimento dos seus educandos através de um registo de desenvolvimento. Esta avaliação é feita de forma descritiva tendo em conta as OCEPE.

Quanto à avaliação sumativa realizada no 1.º Ciclo, esta é feita trimestralmente, na plataforma Place Miúdos, disponibilizada pela Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas, resultando na entrega de dois registos escritos avaliativos, um relativo às áreas curriculares e outro às áreas de enriquecimento curricular. Na ficha de registo das áreas curriculares, a avaliação sumativa materializa-se de forma descritiva em todas elas, sendo atribuídas as menções qualitativas de *Insuficiente*, *Suficiente*, *Bom* e *Muito Bom*. No 1.º Ciclo, a decisão quanto à avaliação final dos alunos é da competência dos professores titulares de turma, em consonância com os docentes especializados, sendo aprovado, ou não, pelo conselho escolar, ficando a mesma registada nas atas de avaliação. Como forma de executar uma avaliação mais rigorosa, sólida e fidedigna foram adotadas umas grelhas de registo avaliativo para as atividades curriculares, preenchidas pelos docentes titulares de turma, de acordo com os critérios de avaliação aprovados em conselho escolar.

3.9 Educação/Ensino

- **Práticas pedagógicas**

Os docentes da escola planificam o seu trabalho e desenvolvem o currículo específico de cada área disciplinar de forma articulada e contextualizada, seguindo as orientações curriculares emanadas pelo Ministério da Educação, as respetivas adaptações regionais e os documentos orientadores da escola (PEE, PAA e RI). Existem também evidências (registos fotográficos e participação em alguns projetos) da realização de atividades experimentais e de metodologias ativas nas diversas áreas disciplinares da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo, ocorridas tanto interior, como nos espaços exteriores da escola.

Da análise das planificações, dos PCT's, dos PCG's, dos planos de acompanhamentos individuais dos alunos, dos RTP's (Relatório Técnico-Pedagógico) e os PEI's (Programa Educativo Individual) é possível afirmar que os professores colocam em prática pedagogias diferenciadas e diversificadas, tendo em atenção as características, as necessidades e os ritmos de aprendizagem de cada grupo/turma e de cada criança/aluno. Para tal, contribui o importante trabalho colaborativo existente entre o professor titular de turma, os docentes das atividades curriculares específicas (Inglês, Exp. Musical, etc.) e os docentes da Educação Especial, permitindo a partilha de conhecimentos, informações e sugestões, a discussão de progressos e dificuldades, a definição de estratégias de aprendizagem adequadas e diferenciadas e o desenvolvimento de atividades e de projetos comuns. De referir também a existência de reuniões semanais com a equipa EMAEI, onde são abordados os assuntos sobre o desenvolvimento das crianças e delineadas novas estratégias de ação educativa. Embora seja evidente a existência de trabalho colaborativo entre os intervenientes que contactam diretamente com a vertente curricular, verificamos que existe alguma falta de comunicação e de articulação entre os docentes da Educação Especial e alguns das AEC's, principalmente aquelas cujos professores não têm contacto direto com a vertente curricular. Neste sentido, considera-se que este é um aspeto a melhorar.

No presente ano letivo, os manuais escolares de todas as áreas disciplinares referentes ao 3.º ano de escolaridade foram sujeitos a uma nova adoção, tendo-se optado pelos seguintes: “Eureka Português”, “Eureka Matemática”, “Eureka Estudo do Meio” e “Start the Magic”. Esta seleção teve em consideração os critérios de apreciação, seleção e adoção dos manuais escolares emanados pela Direção Regional da Educação. Houve, portanto, a preocupação de garantir a escolha de manuais que permitissem desenvolver e potenciar a autonomia, o sentido crítico e o conhecimento dos discentes.

- **Monitorização e avaliação da educação/ensino**

Em relação à Educação Pré-escolar, as três salas existentes pautam as suas práticas pelas OCEPE, integrando os diferentes modelos curriculares que desenvolvem e dando corpo às respostas educativas de cada educadora de infância.

No início do ano letivo, em cada uma das salas de educação de infância, realizam-se entrevistas individuais aos pais e/ou encarregados de educação apoiadas por um instrumento, semelhante a uma ficha de anamnese, que reúne algumas informações necessárias para se conhecer e aprofundar o conhecimento de cada criança, respeitando a sua individualidade, de modo a adequar a prática educativa para cada grupo. Para além disto, é também realizada uma avaliação diagnóstica conduzida por fichas de avaliação criadas com o propósito de situar as aprendizagens que as crianças já fizeram antes da sua entrada nas salas de Educação de Infância. É com base neste conhecimento inicial que a equipa planifica as suas propostas educativas, numa dinâmica semanal ou mensal, e constrói os Projetos Curriculares de Grupo (PCG).

Ao longo do ano, são ainda construídos e/ou adaptados diversos instrumentos de apoio a uma avaliação formativa que permitem documentar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Referimo-nos a documentos diversos, singulares e que podem variar de sala para sala, porque respeitam o modelo pedagógico ou a abordagem curricular que norteia a prática de cada educadora de infância.

No que ao 1.º Ciclo diz respeito, os critérios de avaliação e a ponderação curricular a aplicar para os 4 anos de escolaridade foram definidos e aprovados, em reunião de Conselho Escolar, de acordo com as Orientações do Currículo Nacional, as Aprendizagens Essenciais, o Perfil do Aluno à Saída do 1.º Ciclo e as respetivas adaptações regionais. De salientar que a escola dá primazia a um tipo de avaliação contínua, em todas as áreas disciplinares, onde professores, alunos e pais e/ou encarregados de educação fazem parte de todo o processo avaliativo.

A avaliação interna das aprendizagens das Atividades Curriculares compreende as seguintes modalidades: avaliação formativa e avaliação sumativa. Ao longo do ano letivo, os docentes utilizam diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: testes, grelhas de registos, observação direta, registos fotográficos e de vídeo, apresentação de trabalhos individuais/grupo, portfólios, caderno, autoavaliação e medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. No final de cada trimestre, cada docente preenche as grelhas de avaliação definidas pela escola de onde resulta uma avaliação quantitativa e qualitativa. Posteriormente, esta mesma avaliação é inserida na Plataforma Place e é acompanhada de uma apreciação descritiva de cada componente do currículo, tal como acontece em relação

às AEC's. No final de cada período letivo, é também realizada uma reunião de avaliação de conselho de docentes, onde é apresentada e discutida a evolução das aprendizagens dos alunos e onde se definem estratégias de melhoria para os que assim necessitem.

Nas reuniões da EMAEI são analisados os documentos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, são decididas as medidas a mobilizar, definidas as estratégias e recursos para a sua operacionalização, são analisados e concluídos os RTP's e os PEI's dos alunos, assim como a monitorização e avaliação da eficácia das referidas medidas no progresso dos alunos. A mesma é realizada no final de cada período. A EMAEI reúne também para analisar e responder a episódios críticos, convocando para o efeito os elementos considerados relevantes, incluindo, caso se revele necessário, os encarregados de educação como elementos variáveis da equipa.

No que se refere à avaliação externa, tal como consta no Artigo 25.º do Decreto Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, as provas de aferição, de carácter universal e obrigatório, são realizadas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade, nas áreas do Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Expressão Físico Motora. De salientar que os resultados não são considerados na classificação final das disciplinas mencionadas, pelo que depois de transmitidos à escola pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), são dados a conhecer aos Encarregados de Educação através de uma reunião presencial e individual, na escola.

Importa proferir que a escola utiliza a plataforma virtual OneDrive, onde guarda alguma da documentação que considera pertinente (PEE, PAA, RI, Plano TIC, entre outros) e deixa à disposição de todos os docentes para consulta à distância de um clique. Porém, a direção da escola e a coordenação TIC têm sentido a necessidade de migrar para um Canal Interno Teams (CIT), uma vez que a primeira não oferece condições mínimas de segurança na navegação/utilização. Concluiu-se, também, que existem outros documentos que se consideram fundamentais e que facilitariam toda a orgânica escolar se estivessem guardados na mesma plataforma digital, nomeadamente: planificações, PCT's, PCG's, grelhas de avaliação e projetos/relatórios de avaliação de atividades e festividades, realizadas ao longo do ano. Paulatinamente, estes documentos serão integrados no CIT, prevendo-se que, no início do 3º Período Escolar, o processo esteja concluído.

No cômputo geral, verificou-se que os professores/educadores planificam o seu trabalho de acordo com os DL nº 54 e 55/2018, de 6 de julho, todavia, detetou-se uma lacuna no que à monitorização do desenvolvimento das orientações curriculares diz respeito, devendo acrescentar-se este tópico na ordem de trabalhos de futuras reuniões de avaliação de conselho de docentes.

3.10 Cultura Organizacional

- **Trabalho em Equipa**

Os docentes da escola trabalham em parceria e encontram-se integrados em grupos de trabalho com o intuito de elaborar e desenvolver os documentos estruturantes PEE, PAA, RI e Autoavaliação de Escola. Cooperam ainda na elaboração/implementação de outros projetos 57,5% dos docentes que responderam ao inquérito (40) nomeadamente: A Magia da Leitura-Storytelling Club; Projeto CENA; Missão Pijama; Jogos matemáticos; Alimentação Saudável; AconXego - Naninhas do Bem; Projeto de promoção de competências de autonomia pessoal e social; Preparando o meu Futuro; Aprender e Brincar; Recreio Vivo; Eco escolas; Escola Azul; Muitos povos uma só raça; Ténis na Escola; Basquetebol magia do cesto; Ladeira a nadar e Voleibol, gira vólei.

Os professores e educadores elaboram os PCG's e os PCT's que são, posteriormente, desenvolvidos num trabalho interdisciplinar com os docentes das várias áreas de intervenção que trabalham com o seu grupo, de modo informal. Os docentes de primeiro ciclo planificam as suas atividades em conjunto, por ano de escolaridade, nas horas da componente individual de trabalho. As educadoras de infância também planificam as atividades do seu grupo, em equipa, nas horas de componente não letiva. Este trabalho de equipa é corroborado pela generalidade dos docentes que considera existir trabalho cooperativo nesta escola, estas equipas preenchem um documento comum de avaliação sobre as atividades que dinamizam.

• Comunicação interna

A escola possibilita e recorre a variados circuitos de comunicação interna, designadamente: e-mail; leitura de informações e ofícios em reuniões; informações transmitidas de sala em sala; informações afixadas nas portas de entrada; telefone; WhatsApp e conversa informal. Os alunos por sua vez são informados verbalmente pelos docentes titulares de turma/grupo.

A comunicação com os encarregados de educação é feita por: e-mail; Facebook da escola; telefone; cartazes e folhetos informativos; caderneta do aluno; reuniões semanais para atendimento aos pais/encarregados de educação.

A correspondência de informação recebida ou emitida entre a escola e o pessoal docente é efetuada através do correio eletrónico.

Analisando as respostas dadas aos questionários, praticamente a totalidade dos docentes (95%) revela que a comunicação interna na escola é satisfatória, concluindo-se que esta é eficaz. Contudo, verifica-se que nem todos os docentes leem os documentos enviados por email.

Quanto ao pessoal não docente 68,75% demonstrou satisfação com a forma como a direção toma as decisões e 25% muito satisfeito. No que diz respeito à forma de divulgação de informação da direção com o pessoal não docente, 62,5% revelou estar satisfeito e 31,25% muito satisfeito. O circuito utilizado para comunicar com o pessoal não docente é o telefone, conversa informal e email.

• Participação na tomada de decisões

A generalidade (89,7%) do pessoal docente considera que é chamada a participar nas tomadas de decisão da escola e no que respeita ao pessoal não docente (81,25%) também demonstrou a mesma opinião. A escola conta com outros elementos da comunidade na tomada de decisões, nomeadamente: a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, que participam nas reuniões de Conselho de Eco Escolas.

Relativamente à participação dos alunos na tomada de decisões, recorre-se a: ideias para a decoração da sala de aula; ideias, votação e aprovação em situações de turma e participação nas reuniões do Eco escolas.

A participação dos encarregados de educação abarca a dimensão individual e coletiva. Na dimensão individual, participam no âmbito dos interesses particulares do seu educando, enquanto, na coletiva, o seu contributo e participação envolve e interfere com todos os alunos (por exemplo: organização nas viagens de finalistas). Esta participação verifica-se por meio das seguintes ações: nos questionários relativamente a aspetos da escola; na participação nas reuniões gerais da escola e na participação nas reuniões gerais de turma. Durante este quadriénio, os encarregados de educação não foram auscultados para a elaboração do PEE e PAA, sugestão que iremos fazer para que a equipa responsável tenha em conta futuramente.

3.11 Cultura Relacional

- **Relação Estabelecimento - Pais/Encarregados de Educação**

A escola, como qualquer instituição de ensino, pretende o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos, como tal, ao longo dos anos letivos, tentou manter uma constante comunicação com os Encarregados de Educação, recorrendo a diferentes meios como: modo presencial com trocas de informações diárias e reuniões; via telefónica e através de correio eletrónico. Atualmente, algumas educadoras e professores, nos seus grupos e turmas, recorrem a novas formas de comunicação, nomeadamente, o “WhatsApp” para informações mais gerais e divulgação de atividades. O “Facebook” também tem sido muito utilizado pelo estabelecimento para divulgação de informações gerais referentes ao funcionamento do mesmo, partilha de fotos relativas a eventos e divulgação de algumas das atividades promovidas pela escola e com outros parceiros educativos.

Após a análise dos questionários respondidos por 196 Encarregados de Educação, de um universo de 217, pode-se concluir que: 53,5% encontram-se muito satisfeitos com as diferentes formas de comunicação do Estabelecimento de Ensino (ex: email, telefone, Messenger e WhatsApp), 42,8% estão satisfeitos e 3% insatisfeitos. Salienta-se que houve 1 Encarregado de Educação que não respondeu a esta questão. Para além disto, é possível constatar que, em relação à divulgação das atividades e informações da Instituição no Facebook, cerca de 51,5% estão muito satisfeitos, 43,8% satisfeitos e 3,5% insatisfeitos. No que a esta questão diz respeito, não se obteve resposta por parte de 2 Encarregados de Educação. Verificou-se ainda que 46,4% revelaram já ter acedido ao Sítio Web da Escola para consulta dos respetivos documentos estruturantes, 51% demonstram nunca ter acedido e 5 Encarregados de Educação não se manifestaram.

De um modo geral, os Encarregados de Educação são participativos e envolvem-se nas atividades promovidas pelo estabelecimento, tanto na realização de trabalhos manuais com materiais recicláveis para exposições temáticas como na participação de concursos e pequenos projetos. É de referir que essa colaboração não é feita por iniciativa própria dos encarregados de educação, existindo apenas quando é solicitada pelo docente titular de turma/grupo. No que diz respeito ao acompanhamento do processo educativo dos discentes, constatou-se que a maioria dos Encarregados de Educação/Pais comparecem às reuniões de início de ano letivo, às reuniões de entrega da avaliação, bem como, e às reuniões, pontualmente, realizadas com os docentes titulares de grupo/turma, sempre que solicitada a sua presença.

- **Parcerias e Recursos da Comunidade Envolvente**

É importante realçar que, parte do trabalho cooperativo e interdisciplinar da escola, só é possível graças à mobilização de parcerias e à colaboração da comunidade local. Para tal, o estabelecimento de ensino conta com o apoio das seguintes entidades: Câmara Municipal do Funchal; Junta de Freguesia de Santo António; Gabinete do Desporto Escolar; CREE – Centro de Recursos Educativos Especializados; Centro de Saúde de Santo António; Centro Paroquial de Santo António; Proteção Civil – Madeira –

ESPR – Educação Para a Segurança e Prevenção de Riscos; CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal; Gráfica Manica; Instituições Ambientais no âmbito do Programa Eco Escolas. Estas parcerias estão relacionadas com os objetivos do PEE, no entanto existem outras que vão surgindo ao longo do ano letivo que não estão contempladas nos objetivos do PEE.

No que diz respeito a saídas ao exterior constatou-se que, no corrente ano letivo, estas se encontram condicionadas à cedência de transporte, o que dificulta o cumprimento de alguns objetivos/metasp traçadas pelos docentes no PAA. Neste sentido, quando as atividades/visitas de estudo são programadas por entidades externas à escola, o transporte fica ao seu encargo. No caso de serem organizadas pelos educadores/professores, há a necessidade de se recorrer ao transporte público (Horários do Funchal), ficando o custo do bilhete à responsabilidade dos Encarregados de Educação.

3.12 Liderança

Nos dois primeiros anos do quadriénio 2019/2023, a escola foi gerida por um Diretor eleito, por maioria, em Conselho Escolar. Porém, a 31 de agosto de 2021, o diretor, então eleito, cessou o mandato por requerimento do próprio e a 1 de setembro de 2021, a vaga resultante da cessação do mandato foi preenchida pelo docente a seguir posicionado, aquando das últimas eleições, segundo o artigo 12º, alínea 5 da Portaria nº 110/2002, de 14 de agosto.

Na sua carta de missão, o Diretor apresenta os seus compromissos para com a Escola que vão desde a implementação de uma liderança baseada no humanismo, a monitorização do PEE, a gestão dos recursos humanos e a promoção de atividades nas áreas da cidadania e educação cívica.

- **Gestão de Recursos Humanos e Materiais**

No que respeita à área da Educação Pré-escolar, importa referir que esta se encontra sob a alçada do Diretor da Escola e, segundo o Regulamento Interno em vigor, deverá ter em conta a faixa etária das crianças, salvo alguma exceção devidamente fundamentada e aprovada em Conselho Escolar. Ainda sob a orientação do mesmo documento em conformidade com a Portaria nº 471/2019, de 12 de agosto, a constituição das turmas do 1.º Ciclo é realizada pelo Diretor, devendo respeitar os seguintes pontos: divisão do número de alunos pelo número de turmas existentes por ano de escolaridade; em caso de retenção e, de acordo com o estipulado em Conselho Escolar, os alunos deverão ser integrados nas turmas definidas; distribuição dos alunos identificados com Necessidades Especiais pelo número de turmas existentes, por ano de escolaridade, tendo em conta os relatórios de cada aluno e a lei em vigor. Após verificação da proposta apresentada pelo Diretor, a mesma é aprovada em Conselho Escolar, sendo efetuadas alterações, se necessárias, de comum acordo. De ressaltar que os alunos que frequentam a Unidade de Ensino Estruturado são colocados na mesma turma, sempre que possível, consoante o seu ano de escolaridade para que possa ser destacado um docente especializado e, deste modo, se conseguir um melhor acompanhamento destes alunos e uma melhor gestão dos recursos humanos de forma a proporcionar um maior e adequado acompanhamento no período das atividades curriculares e de enriquecimento curricular. A falta de assistentes técnicos de apoio educativo, por vezes, dificulta este acompanhamento, sobretudo nas AEC's.

No início de cada ano letivo (primeira semana de setembro), é nomeado pelo Diretor um grupo de docentes das Atividades de Enriquecimento Curricular para elaboração dos horários, regendo-se pela Portaria nº 110/2002 de 14 de agosto que, segundo o seu artigo 5.º, a carga horária semanal relativa à atividade de enriquecimento deve ser o produto do número de turmas pelo valor máximo de 13h semanais e o mínimo de 8h.

Na primeira semana de setembro, em Conselho Escolar, procede-se à distribuição de serviço do pessoal docente para as valências da Educação Pré-Escolar, do 1.º Ciclo e da Educação Especial, obedecendo-se o estipulado no Regulamento Interno. Os Professores de 1.º Ciclo e as Educadoras de Infância que exerceram funções no ano letivo anterior, deverão dar continuidade à turma ou ao grupo. Nas atividades de enriquecimento curricular não há lugar a continuidade de serviço. Na distribuição de serviço há que ter em conta que as turmas dos 1.º e 2.º anos ficam com as atividades

curriculares, no turno da manhã, e as turmas dos 3.º e 4.º anos, no turno da tarde. Para aplicação destas prioridades, só podem ser considerados os professores e educadoras de infância que iniciem funções nos primeiros dez dias do mês de setembro. Ainda de acautelar que, quando não for possível o conselho escolar deliberar, com maioria absoluta, a atribuição de horários deve respeitar a ordem de prioridades estabelecida por lei (Portaria n.º 114/96, de 26 de julho, alterada pela Portaria n.º 11-B/99, de 26 de janeiro e Portaria n.º 100/2003 de 12 de agosto).

Quanto ao pessoal não docente, a execução dos horários está à responsabilidade do Diretor da Escola, atendendo ao tempo de serviço prestado por cada elemento no estabelecimento de ensino. De salientar que as Técnicas de Apoio à Infância acompanham sempre o seu grupo de crianças (desde os 3 anos até aos 5 anos) para que possa haver uma continuidade da equipa pedagógica.

No que concerne ao desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, o Diretor tem sempre o cuidado de reencaminhar, via e-mail, todas as propostas de formação contínua dinamizadas pela Direção Regional de Educação (plataforma interagir), pelos sindicatos e por outras entidades formadoras. A divulgação dos cursos de formação procura ir ao encontro dos objetivos e metas propostas no PEE. O Diretor autoriza a frequência destes momentos formativos, de preferência na componente não letiva, para que assim fique salvaguardado o serviço e o interesse dos discentes. Neste ano letivo, já foi promovido na nossa escola um Curso de Formação dinamizado pelo Sindicato Independente dos Professores e Educadores, privilegiando a sua frequência aos elementos do estabelecimento. Ainda no presente ano letivo, o Diretor promoverá, juntamente com a Psicóloga Estagiária da escola, dois cursos de formação sobre a melhor convivência entre pares e gestão de conflitos, para docentes e não docentes, indo ao encontro do objetivo nº 5 do nosso PEE: Diminuir os comportamentos menos assertivos nos diferentes contextos escolares.

A avaliação do desempenho profissional, tanto dos docentes, como dos não docentes, é também da responsabilidade do Diretor da Escola. Deste modo, a avaliação do desempenho do pessoal docente rege-se pelo Decreto Regulamentar Regional nº 26/2012/M, de 8 de outubro, alterado pelo Decreto Regulamentar Regional nº 13/2018/M, de 8 de outubro. No artigo 12º, alínea 2, a seção de avaliação do

desempenho é presidida pelo Diretor e pelos docentes eleitos entre o conselho escolar, com maior antiguidade, preferencialmente, titulares de formação em avaliação do desempenho docente, cuja última avaliação do desempenho tenha sido igual ou superior a Bom. Assim, a Equipa de Avaliação do Desempenho Docente da nossa escola é constituída por:

- Secção de Avaliação: Diretor e 2 docentes do grupo de recrutamento 110;
- Avaliadores internos: 4 docentes do 1º Ciclo, 1 educadora de infância e 1 uma educadora de infância da educação especial.

A avaliação do pessoal não docente segue os preceitos do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, no que se refere ao subsistema de avaliação do desempenho dos trabalhadores da administração pública da Região Autónoma da Madeira (SIADAP-RAM 3), dos trabalhadores não docentes das delegações escolares e das escolas da rede pública da RAM.

De forma a garantir-se o bom funcionamento dos diversos equipamentos e das instalações da escola foram criados mecanismos de manutenção em parceria com algumas entidades e empresas, concretamente: a conservação do equipamento hoteleiro da cozinha é executada pelos técnicos do PLACE MSG (serviço do Place 21); o equipamento sanitário, de canalização e mobiliário está à responsabilidade dos técnicos da Junta de Freguesia de Santo António e da Câmara Municipal do Funchal; a manutenção do equipamento informático é feita pela Direção Regional de Informática, em articulação com a coordenadora TIC.

Quanto aos mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais, a escola não possui nenhum registo de controlo, tanto dos recursos tecnológicos existentes, como dos recursos didáticos. Uma vez que não existe um elemento da escola responsável pelos recursos tecnológicos e didáticos, esta situação deverá ser repensada numa próxima oportunidade. De acrescentar que estes recursos se têm apresentado suficientes para que as estratégias de ensino sejam diversificadas.

• **Motivação dos Profissionais**

A escola, na sua orgânica, incrementa a valorização das lideranças intermédias. Segundo Bolívar (2003), as lideranças intermédias devem estimular a partilha de informação e a clarificação de expectativas, fazer com que as pessoas se sintam membros de uma equipa, contribuir para a obtenção dos recursos necessários e ajudar a identificar e resolver problemas. No entanto, as lideranças também devem saber gerir, em articulação com os diferentes parceiros (formais e informais), fazendo com que todos os intervenientes da escola possam ajudar a cumprir os objetivos e metas do PEE. A arte de delegar funções tem sido a chave do sucesso do Diretor da Escola, pois com a atribuição de responsabilidades numa pessoa ou num grupo de pessoas em matéria da sua alçada, procura solucionar problemas comuns a todos os grupos de trabalho. O Diretor tem perfeita noção que delegar não é admissão de fraqueza ou de falta de capacidade de liderança. Pelo contrário, delegar tarefas é uma estratégia para fortalecer a sua Liderança e a escola. Nesta visão transformadora e democrática, constituiu-se as seguintes lideranças intermédias, ainda que não estejam emanadas no RI (situação a ser revista na elaboração do próximo RI):

- Substituto legal;
- Coordenação da Equipa de Autoavaliação da Escola;
- Coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;
- Coordenação TIC;
- Delegação de Segurança e Prevenção de Riscos.

Relativamente à gestão eficiente e eficaz dos conflitos, a Liderança da escola tem um papel ativo e preponderante. Parafraseando Chiavenato (1987), as emoções e os sentimentos na relação entre as partes em conflito podem sair fortalecidos ou enfraquecidos de acordo com o modo como decorre o processo de resolução do conflito. No entanto, quando suprimido ou abafado, o conflito pode gerar perigosos desvios. Seguindo esta linha de pensamento, quando surgem situações em que duas ou mais pessoas entram em desarmonia pelo facto de terem posições inadapáveis, o

Diretor procura sempre ouvir a versão dos acontecimentos das partes em desacordo. Assim, na sua função de intermediário no processo da gestão de conflitos, o Diretor procura a evolução e a transformação das relações entre as partes, com vista a uma maior aproximação, compreensão e respeito pelas individualidades de cada um.

Finalmente, quanto à existência e adequação de mecanismos de motivação dos profissionais (docentes e não docentes), o Diretor procura fomentar atitudes ativas na implementação de um bom ambiente escolar através do diálogo frequente, da sua disponibilidade e da delegação de responsabilidades (liderança partilhada). Tal como apresenta na sua Carta de Missão, tem como compromisso primordial desenvolver uma liderança baseada no humanismo, na transparência, na ética, na justiça e no diálogo. Estudos indicam que o elogio é uma ferramenta essencial para um desenvolvimento emocional e profissional saudável, ao longo de todo o ciclo da vida escolar. O elogio, ou o feedback/reforço positivo, fará com que os atores sejam melhores, ofereçam mais de si e, por isso, revela-se como um instrumento vital para um bom clima organizacional. Neste sentido, e tendo estas noções bem assentes, o Diretor procura, em diversos momentos, pôr em prática mecanismos de enaltecimento através de diálogo individual, em momentos informais. Na sala de aula, na sala de professores, nos corredores e nos espaços de recreio, é sempre momento ideal para uma palavra ou simplesmente um sorriso. Nas Reuniões de Avaliação Trimestrais, a Liderança louva sempre a colaboração, a dedicação e o compromisso de todos e cada um com vista ao sucesso da instituição educativa.

- **Autoavaliação, Responsabilização e Melhoria**

Segundo Guerra (2003), a avaliação não pode ser realizada de forma pontual, circunstancial e precipitada, ela deve ser considerada um elemento decisivo da melhoria institucional. Na avaliação, o objetivo principal é obter informação relevante e justa, de modo a perceber o funcionamento da escola e orientar os seus processos de mudança. Da mesma forma, a autoavaliação deve ser um processo de natureza, essencialmente, formativa e conducente a uma melhoria global e sustentada de todos os dispositivos,

estratégias e práticas que visem uma educação de qualidade, simultaneamente, em termos científicos, pedagógicos e democráticos. Acompanhando esta linha de pensamento, em cada final de período letivo, o Diretor promove reuniões de avaliação exclusivas, onde são tratados assuntos relativos ao ensino/aprendizagem dos alunos e às suas tão desejadas evoluções. Nestas, são discutidos todos os apoios mobilizados para o sucesso dos discentes e conseqüente eficácia ou não dos mesmos. É, igualmente, feita uma reflexão sobre as dinâmicas da escola e respetivo sucesso.

É possível afirmar que a Liderança da escola é proativa, estruturada, planeada e reflexiva. Envolve os diferentes atores na alma da instituição e avigora práticas sustentadas de autoavaliação, diligenciando uma cultura colaborativa. Tal como acontece no final de cada ano letivo, as Equipas que elaboram os documentos estruturantes (PEE, PAA, RI e Plano TIC) concebem reflexões e produzem relatórios de avaliação que são patenteados e discutidos em Conselho Escolar, auscultando todos os intervenientes (discentes, docentes e não docente) para se proceder à recolha de sugestões de Melhoria! Todas estas intervenções são descritas em ata. É observada a coerência entre o planeado e o cumprido, envolvendo os distintos atores do contexto escolar nos diferentes procedimentos de planeamento, concretização e avaliação. A autoavaliação tem impacto relevante na planificação, na organização e, conseqüentemente, nas práticas, pois revela-se como elemento fundamental na “fotografia” real da escola, não descorando nenhum “pixel”, para a melhor compreendermos e encetarmos um rumo comum, cujo objetivo maior é e será sempre o Sucesso Educativo e a Felicidade de toda a Comunidade Educativa.

3.13 Projeto Educativo e Identidade

- **Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento**

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público! Esta missão consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-

se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural. A governação das escolas deve organizar-se de forma *eficaz* e *eficiente* para responder ao desafio de uma maior *qualidade e equidade*! Um Projeto Educativo é, segundo a definição de Jorge Adelino da Costa, um «documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa». Isto é, um Projeto Educativo é um documento de orientação pedagógica que, não podendo contrariar a legislação vigente, explicita os princípios, os valores, as metas as estratégias através das quais a escola propõe realizar a sua função educativa. Segundo o mesmo autor, "O Projeto Educativo da Escola é um conceito que, desde finais dos anos oitenta, tem acompanhado de perto a produção legislativa portuguesa, em particular aquela que se tem dedicado às questões da autonomia e da administração e gestão das escolas públicas.

O PEE é elaborado para um ciclo de gestão (quatro anos), cuja monitorização é feita anualmente. A comunidade escolar (alunos, pais/encarregados de educação, docentes e não docentes) é chamada a participar neste processo de autonomia da escola, através de inquéritos por questionário e por entrevista. Deste modo, nesta fase inicial, é designada uma Equipa que tem a responsabilidade do tratamento de dados, da sua triangulação e da elaboração do documento final. Considera-se pertinente informar que, no quadriénio 2019/2023, para a elaboração do PE da escola não foi tomado em conta o Relatório de Autoavaliação de 2018/2019 pelo facto deste, simplesmente, não existir. Apenas em fevereiro de 2023, o Conselho Escolar atual teve conhecimento que foi elaborado um Relatório de Autoavaliação, no ano letivo 2015/2016, que, infelizmente, não foi usado como instrumento de melhoria.

No que se refere ao sentimento de pertença da Comunidade Educativa em relação à escola, verifica-se que, como já foi mencionado anteriormente, a maioria dos Pais e Encarregados de Educação não tem conhecimento do PE, embora o documento esteja disponível no sítio web, pois não foram chamados a participar na sua elaboração. Neste sentido, no próximo ano, propõe-se a divulgação presencial do Relatório de Autoavaliação atual, tendo por objetivo a participação e o contributo na elaboração do

próximo PEE e concretização dos desígnios da instituição. Quanto aos docentes, é notório o sentido de identidade e de pertença à escola, uma vez que necessitam de desenvolver os objetivos delineados no PE na sua prática letiva, através do seu Relatório Docente, documento este, onde figura o seu contributo para a prossecução dos objetivos e metas do estabelecimento de ensino. Finalmente, do biénio em avaliação, o pessoal não docente recebe a sua Ficha de Avaliação (SIADAP), onde na primeira página é apresentada uma descrição dos objetivos da unidade orgânica (diferentes daqueles que estão traçados no PE) e, em função destes, são traçados objetivos individuais, com o propósito de cumprir a missão que a escola estabelece. Questiona-se que haja maior coerência na elaboração destes objetivos, de maneira que o Pessoal não Docente se identifique com a escola onde desempenha as suas funções.

- **Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE**

A coerência entre os valores expressos no PE coaduna-se com o desempenho dos seguintes atores da escola: discentes, docentes e não docentes. Os Pais/Encarregados de Educação, uma vez que não têm conhecimento do que é proposto no PE, não conseguem aferir sobre a congruência entre a realidade da mesma e o que está inscrito neste instrumento de autonomia. Relativamente à coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do PE, podemos constatar, através de uma leitura atenta do Plano Anual de Atividades (PAA), que existe articulação entre estes dois documentos. Segundo o artigo 9º, alínea c), do supracitado normativo, o PAA constitui-se como um documento de planeamento, que define, em função do PEE, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução. Neste sentido, o PAA da escola identifica os recursos indispensáveis à sua concretização, assim como, clarifica o público-alvo e respetiva calendarização. No que concerne à articulação do PE com outros documentos estruturantes da escola, verifica-se uma operacionalização com o PAA, com o Projeto Docente e a planificação da sua ação, evidente nos atuais Projetos Curriculares de Grupo e de Turma (PCG e PCT). A presente concertação entre o PEE, o desempenho dos atores,

as atividades desenvolvidas e os documentos orientadores, é fundamental para afirmar a identidade com a missão e o sentido de pertença com a escola.

Numa perspetiva de uniformização, sugerimos que, num futuro próximo, em Conselho Escolar, possa ser deliberada a melhor designação para os instrumentos ao nível dos grupos/turmas, uma vez que, no presente ano, existem várias nomenclaturas para o mesmo documento (Projeto Curricular de Turma, Plano Anual de Turma ou Plano Curricular de Turma).

Forças

- Ampla oferta Educativa;
- Presença de práticas ambientais;
- Existência de trabalho colaborativo;
- Eficácia na divulgação da informação por parte da direção (docentes e não docentes);
- Satisfação dos EE com as diferentes formas de comunicação;
- Boa comunicação com as famílias;
- Existência de práticas experimentais;
- Existência de trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- Articulação entre os documentos estruturantes;
- Liderança proactiva;
- Eficaz circulação de informação por parte da Liderança em relação aos docentes e não docentes;
- Existência de articulação do PEE com PAA;
- Adequação da avaliação do desempenho;
- Valorização da Liderança Intermédia.

S



Fraquezas

- Inexistência de critérios internos de seleção e adoção de manuais escolares;
- Insegurança na Plataforma OneDrive;
- Falta de conhecimento por parte dos EE dos documentos estruturantes;
- Inexistência de prémios de mérito aos alunos;
- Existência de diferentes níveis de aprendizagem na turma;
- Falha na comunicação entre a Educação Especial e alguns professores das AEC's;
- Inexistência de mecanismos de utilização dos recursos tecnológicos e pedagógicos;
- Inexistência do RAA em 2019;
- Falta de articulação entre o PEE e a descrição dos objetivos na avaliação do pessoal não docente;
- Falta de articulação entre o PEE, os PCG's e os PCT's;
- Desatualização das leis em vigor nos documentos de planeamento curricular.

W

Oportunidades



- Dinamização de atividades por parte de entidades externas;
- Existência de vários projetos externos à escola;
- Diversas Parcerias com entidades;
- Reconhecimento por parte dos EE;
- Recomendação da Escola por parte dos EE;
- Utilização da Plataforma TEAMS da SRE;
- Implementação do Projeto de Aferição de Qualidade do Sistema Educativo.

T



Ameaças

- Aumento do nº de alunos que necessitam de apoio pedagógico;
- Currículo muito extenso;
- Pouca disponibilidade de transporte da parte da Câmara Municipal do Funchal;
- Indisponibilidade de transporte da Junta de Freguesia de Santo António.
- Falta de docentes que lecionem apenas Apoio Pedagógico (sem fazerem substituições).

EIXO DOS RESULTADOS

O objetivo do último eixo é o de avaliar os resultados alcançados a vários níveis de uma perspetiva contextualizada (tendo em conta os recursos disponíveis e, portanto, o contexto social local, mas também os processos em curso), comparada (por referência a valores regionais/ nacionais) e dinâmica (ou seja, não considerar apenas os resultados do último ano, mas a sua evolução ao longo do tempo). Espera-se que a reflexão sobre estes resultados implique mudanças, em particular nos processos, para a melhoria do estabelecimento e das aprendizagens das crianças/alunos. É também avaliado o ambiente escolar em geral, não só no cumprimento de regras e disciplina, mas também na relação entre atores. Por fim, são considerados o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa sobre vários aspetos da vida escolar e o reconhecimento social do estabelecimento na comunidade (em termos da sua atratividade, imagem e impacto).

3.15 Avaliação das Aprendizagens

- **Avaliação do Desenvolvimento/Aprendizagens da Criança e Alunos**

Quanto à avaliação das aprendizagens das crianças do Pré-escolar, foram realizadas semestralmente, e com base na interpretação das informações recolhidas ao longo do ano no desenvolvimento das atividades, foi preenchida uma Síntese de Avaliação das Aprendizagens de cada criança e apresentada aos Encarregados de educação.

De um modo geral pode-se concluir que as crianças das 3 salas do Pré-escolar, manifestaram gosto pela escola, apresentaram um desenvolvimento adequado à sua idade cronológica, melhoraram a sua autonomia, passaram a apresentar uma maior dedicação e responsabilidade nas atividades propostas e os seus comportamentos foram mais assertivos. No entanto algumas crianças apresentaram algumas fragilidades,

das quais se destacam: falta de atenção e concentração; dificuldades na comunicação oral e dificuldades de aprendizagem.

Na sala dos 3/4 anos uma criança beneficiou de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (universais e seletivas), verificando-se igual número para o grupo dos 4/5 anos. Deste último grupo 13 crianças transitam para o 1.º ciclo.

No grupo dos 5/6 anos importa salientar que três crianças beneficiaram de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (universais e seletivas) e que todas as crianças transitam para o 1.º ciclo.

• Classificações Internas

As classificações internas finais do 1.º ciclo, avaliam o desempenho dos alunos ao longo do ano letivo, ao analisarmos as aprendizagens dos alunos, podemos concluir que na globalidade e de acordo com as metas atingidas nas várias áreas, a maioria alcançou o sucesso educativo tendo transitado,

Fazendo um balanço e uma análise referentes às classificações internas obtidas das turmas do 1.ºA e do 1.ºB, ao longo do corrente ano letivo, referentes às avaliações internas nas diferentes disciplinas e comparando os resultados dos 1.º e 3.º períodos, podemos verificar que em ambas as turmas houve uma oscilação dos resultados nas diferentes menções e nas diferentes disciplinas.

No que se refere às classificações do 1.º Período da turma do 1.ºA destacam-se o Estudo do Meio, o Apoio ao Estudo, Cidadania e Desenvolvimento e o Português como áreas fortes, onde a classificação do Muito Bom é bastante visível comparativamente com as restantes. É de realçar a Educação Artística, onde todos os alunos se encontram na menção de Bom, logo de seguida a Educação Física, a Matemática e o Inglês em que a maioria dos alunos apresenta um aproveitamento de Bom. É importante salientar que a média de suficientes ronda os 3 a 4 alunos nas diferentes disciplinas e não há insuficientes a registar.

Relativamente às classificações obtidas no 3.º Período podemos concluir que na turma do 1.ºA, é notória a oscilação nas diferentes menções. Destaca-se a Educação Artística onde houve uma subida bastante significativa de catorze alunos na menção de Muito Bom, originando a descida do mesmo número na menção de Bom, mantendo-se

assim os alunos nas restantes menções. Na área do Português, houve uma regressão de um aluno na menção de Muito Bom, uma diminuição de um aluno na menção do Bom, originando uma subida de dois alunos na menção de Suficiente. Na Matemática, pode concluir-se que houve um aumento de dois alunos na menção de Muito Bom, uma regressão de quatro alunos na menção de Bom, um aumento de dois alunos na menção de Suficiente e na menção de Insuficiente mantiveram-se os alunos. Quanto ao Estudo do Meio, houve uma diminuição de três alunos na menção de Muito Bom, um aumento de dois alunos na menção de Bom, e um aluno na menção de Suficiente, na menção de Insuficiente mantiveram-se os mesmos alunos. Na disciplina de Educação Física, houve um aumento significativo de cinco alunos na menção de Muito Bom, mas em contrapartida, uma diminuição do mesmo número na menção de Bom, assim como uma diminuição de um aluno na menção de Suficiente. Quanto ao Apoio ao Estudo, pode dizer-se que houve uma diminuição de seis alunos na menção de Muito Bom, um aumento de cinco alunos na menção de Bom e um aluno na menção de Suficiente. No Inglês, houve um aumento de dois alunos na menção de Muito Bom, e de um aluno nas menções de Bom e Suficiente. Para finalizar, na área da Cidadania e Desenvolvimento, houve uma diminuição significativa de cinco alunos na menção de Muito Bom, um aumento de seis alunos na menção de Bom e uma diminuição de um aluno na menção de Suficiente.

Na turma do 1.ºA, ao longo do ano letivo, houve quatro alunos que usufruíram de Apoio Pedagógico Acrescido, notando-se uma melhoria nas aprendizagens. Alguns apresentaram algumas fragilidades a nível familiar que se refletiram no seu percurso escolar. Todos os dezanove alunos transitam para o 2.º ano, conforme previsto na lei.

Tabelas da Avaliação das Aprendizagens do 1º A:

	Português					Matemática					Estudo do Meio					Educação Artística				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	8	7	4	0	19	4	11	4	0		10	6	3	0	19	0	19	0	0	19
3ºPeríodo	7	6	6	0	19	6	7	6	0	19	7	8	4	0	19	14	5	0	0	19

	Educação Física					Apoio ao Estudo					Inglês					Cidadania e Desenvolvimento				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	4	12	3	0	19	14	1	4	0	19	4	9	6	0	19	14	2	3	0	19
3ºPeríodo	10	7	2	0	19	8	6	5	0	19	6	8	5	0	19	9	8	2	0	19

Quanto à turma do 1.ºB, relativamente às classificações observadas no 1.º período, há a referir que se destaca com a menção de Muito Bom, apenas, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e com a menção de Bom nas disciplinas da Educação Artística, Estudo do Meio, Educação Física e Matemática. A menção de suficiente é predominante na disciplina do Português, Apoio ao Estudo e Inglês. Importa evidenciar a existência de Insuficientes já no primeiro período nas disciplinas de Português e Matemática, assim como, no Apoio ao estudo e Cidadania e Desenvolvimento. Note-se que houve um aluno que não teve dados para avaliação na disciplina do Inglês, por este não frequentar a disciplina pelo motivo de ter Medidas Universais, Seletivas e Adicionais.

Quanto às classificações da turma do 1.ºB, referentes ao 3º Período podemos concluir que no geral da turma houve algumas oscilações nas classificações em todas as áreas curriculares nas diferentes menções. No entanto destacam-se a Educação Artística onde houve subida nas menções de Muito Bom, Suficiente, Insuficiente e a Cidadania e Desenvolvimento com uma subida significativa na menção de Suficiente. Na área do Português como áreas fortes, houve uma regressão de dois alunos no Muito Bom, o Bom manteve as classificações, no Suficiente e Insuficiente houve mais um aluno. onde a classificação do Muito Bom é bastante visível comparativamente com às restantes. Na Matemática, pode concluir-se que houve um aumento de um aluno na menção de Muito Bom, uma regressão de quatro alunos na menção de Bom, um aumento de três alunos na menção de Suficiente e na menção de Insuficiente mantiveram-se os alunos. Quanto ao Estudo do Meio, houve mais um aluno na menção de Muito Bom, menos um aluno na menção de Bom, e nas menções de Suficiente e Insuficiente mantiveram-se os alunos. Para finalizar, nas áreas de Ed. Física e Inglês, as classificações foram as mesmas, havendo um aumento de dois alunos na menção de Muito Bom, a diminuição de um

aluno na menção de Bom e na menção de Suficiente e a menção de Insuficiente manteve o número de alunos. Note-se que houve um aluno que não teve dados para avaliação na disciplina do Inglês, pelos motivos do 1º Período.

A turma do 1.ºB tem um aluno que beneficiou de Apoio Especializado diário em contexto de sala de forma a acompanhar e reforçar as suas aprendizagens, usufruiu de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, como medidas universais e seletivas. Mais três alunos beneficiaram de Apoio Especializado diário, usufruíram de medidas universais, seletivas e adicionais, frequentam a Unidade de Ensino Estruturado/Metodologia TEACCH. No final do ano letivo, foram mobilizadas medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mais um aluno. Um aluno beneficiou de Medidas universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Duas crianças beneficiaram de Apoio Pedagógico Acrescido, a fim de colmatar as dificuldades sentidas, nomeadamente na área de português e de matemática. Somando um total de oito alunos apoiados, resultando numa melhoria das aprendizagens. Todos os dezassete alunos transitaram para o 2.º ano, conforme estipulado por lei.

Tabelas da Avaliação das Aprendizagens do 1º B:

	Português					Matemática					Estudo do Meio					Educação Artística				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1º Período	3	4	8	2	17	3	9	3	2	17	4	12	1	0	17	0	17	0	0	17
3º Período	1	4	9	3	17	4	5	6	2	17	5	11	1	0	17	5	6	2	4	17

	Educação Física					Apoio ao Estudo					Inglês					Cidadania e Desenvolvimento				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1º Período	2	11	4	0	17	5	5	6	1	17	2	5	9	0	16	9	6	1	1	17
3º Período	4	10	3	0	17	5	5	5	2	17	4	4	8	0	16	4	3	9	1	17

Quanto às classificações referentes ao 1º período da turma do 2.ºA, na disciplina de Educação Artística, destaca-se a menção de Bom, que se verifica também e com o

mesmo número de alunos na Matemática, Estudo do Meio e Educação Física. Às disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Inglês, Apoio ao Estudo e Português foi atribuída a menção de Suficiente com a igualdade do número de alunos. Saliente-se que um aluno não frequenta a disciplina do Inglês e que neste 1º Período há a realçar dois Insuficientes a Português e um ao Apoio ao Estudo.

Relativamente às classificações do 3.º Período, da turma do 2.ºA, podemos concluir que no geral da turma houve algumas evoluções em todas as áreas curriculares nas diferentes menções, com mais ênfase na Educação Artística e Estudo do Meio. Nas áreas de Estudo do Meio e Educação Física, as evoluções e regressões nas diferentes menções foram as mesmas, variando apenas no número de alunos. Assim no Estudo do Meio, na menção de Muito Bom, houve a evolução de três alunos, na menção de Bom houve a regressão de dois alunos, na menção de Suficiente houve a regressão de um aluno e na menção de Insuficiente manteve o número de alunos. Já na Educação Física, na menção de Muito Bom houve uma evolução bastante significativa de cinco alunos, uma regressão de quatro alunos na menção de Bom, uma diminuição de um aluno na menção de Suficiente e na menção de Insuficiente manteve-se o número de alunos. Na área do Português, pode dizer-se que houve o aumento de um aluno nas menções de Muito Bom e Bom, enquanto na menção de Suficiente houve a diminuição de dois alunos. Já a menção de Insuficiente manteve o número de alunos do 1.º Período. Já na disciplina de Matemática, na menção de Muito Bom, mantiveram-se os dois alunos, houve um aumento de um aluno nas menções de Bom e Insuficiente e a diminuição de dois alunos na menção de Suficiente. Na área da Educação Artística, houve a evolução de um aluno na menção de Muito Bom, a diminuição de um aluno na menção de Suficiente e nas menções de Bom e Insuficiente manteve-se o número de alunos. Já a disciplina de Apoio ao Estudo, na menção de Muito Bom, manteve-se o número de alunos, na menção de Bom e Insuficiente houve o aumento de um aluno e por fim na menção de Suficiente a diminuição de dois alunos. Na disciplina de Inglês houve um aumento de um aluno na menção de Muito Bom e dois alunos na menção de Bom. Já as menções de Suficiente e Insuficiente manteve-se o número de alunos. Na área da Cidadania e Desenvolvimento manteve-se o número de alunos nas menções de Muito Bom e Insuficiente, na menção de Bom houve um aumento de um aluno, e na menção

de Suficiente a diminuição de um aluno. Note-se que houve um aluno que não frequenta a disciplina do Inglês.

Na turma do 2.ºA, dos dezanove alunos, dezoito transitaram para o 3º ano, sendo que um fica retido, por não atingir de forma satisfatória as competências propostas para o 2º ano, nas áreas de português e de matemática, apesar de terem sido desenvolvidas diversas estratégias para a recuperação das aprendizagens. Ao longo do ano letivo, três alunos beneficiaram de Apoio Especializado, acompanhando diariamente todo o trabalho realizado dentro da sala. São alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, beneficiando de medidas universais e seletivas. Mais três alunos usufruíram de medidas universais, seletivas e adicionais e frequentam a Unidade de Ensino Estruturado/Metodologia TEACCH. No final do ano letivo, foram mobilizadas medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mais um aluno. Ainda mais dois alunos beneficiaram de Medidas universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Somando assim um total de nove alunos apoiados.

Tabelas da Avaliação das Aprendizagens do 2º A:

	Português					Matemática					Estudo do Meio					Educação Artística				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	2	6	9	2	19	2	9	8	0	19	4	9	6	0	19	0	11	8	0	19
3ºPeríodo	3	7	7	2	19	2	10	6	1	19	7	7	5	0	19	1	11	7	0	19

	Educação Física					Apoio ao Estudo					Inglês					Cidadania e Desenvolvimento				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	3	9	7	0	19	4	5	9	1	19	3	6	9	0	18	2	8	9	0	19
3ºPeríodo	8	5	6	0	19	4	6	7	2	19	4	9	5	0	18	2	9	8	0	19

A turma do 2.ºB relativamente ao 1.º período, destaca-se a menção de Bom em quase todas as disciplinas, com a exceção do Inglês, onde a maior parte dos alunos obtiveram a menção de Suficiente. Importa ainda realçar que existe um pequeno

número de alunos com menção de Muito Bom, nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Física, Apoio ao Estudo e Cidadania e Desenvolvimento. No entanto é de salientar que existe um número de alunos com menção de Insuficiente a Português, Matemática e Apoio ao Estudo. Nesta turma, há um aluno que não foi avaliado na disciplina de Educação Física, devido a um acidente rodoviário e um aluno que não frequenta a disciplina de Inglês.

No que se referem às classificações do 3º período da turma do 2.ºB, pode concluir-se que de uma forma geral houve evoluções significativas distribuídas pelas diferentes menções. Importa referir que esta turma no final do 2.º período recebeu mais dois alunos, pelo que os dados serão diferentes do 1.º período, uma vez que os mesmos não tiveram avaliação. Desta forma é mais notória a evolução nas disciplinas de Educação Artística, que se manteve o número de alunos na menção de Muito Bom, mas teve um aumento de seis alunos na menção de Bom. Já a menção de Suficiente diminuiu em quatro alunos e a menção de Insuficiente manteve o número de alunos. Já a disciplina de Educação Física, teve um aumento bastante significativo na menção de Muito bom, em sete alunos, uma diminuição de três alunos na menção de Bom, uma diminuição de um aluno na menção de Suficiente, mantendo o número de alunos na menção de Insuficiente. Na área do Português, na menção de Muito Bom manteve-se o número de alunos, enquanto na menção de Bom, houve um aumento de dois alunos, na menção de Suficiente obtivemos menos um aluno e em contrapartida na menção de Insuficiente mais um aluno. Na Matemática foi notória a evolução em três menções, sendo que no Muito Bom obtivemos mais um aluno, no Suficiente mais três alunos e na menção de Insuficiente mais dois alunos. A menção de Bom em contrapartida houve uma diminuição de quatro alunos. Na disciplina do Estudo do Meio, pode dizer-se que houve uma diminuição de dois alunos na menção de Muito Bom, um aumento de dois alunos na menção de Bom e Insuficiente e na menção de suficiente manteve-se o número de alunos. No Apoio ao Estudo mantiveram-se as menções de Muito Bom e Insuficiente, havendo um aumento de um aluno em cada menção do Bom e Suficiente. Já na área do Inglês, de igual forma, mantiveram-se o número de alunos nas menções de Muito Bom e Insuficiente, houve um aumento significativo de três alunos na menção de Bom e uma diminuição de um aluno na menção de Suficiente. Note-se que um aluno, não teve avaliação na disciplina de Inglês. Para finalizar, na disciplina de Cidadania e

Desenvolvimento houve um aumento de um aluno nas menções de Muito Bom e Suficiente, enquanto nas menções de Bom e Insuficiente manteve-se o número de alunos que no 1º período.

A turma do 2.ºB, existiram seis alunos que usufruíram de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, como medidas universais e seletivas, tendo apoio diário dentro e fora da sala, como forma de um apoio mais individualizado, com realização de tarefas mais diversificadas aos alunos com maiores dificuldades, fichas adaptadas, exercícios de aplicação/consolidação dos conteúdos. Mais um aluno beneficiou de Apoio Especializado diário, usufruiu de medidas universais, seletivas e adicionais, frequentam a Unidade de Ensino Estruturado/Metodologia TEACCH. Três alunos beneficiaram de Apoio Pedagógico Acrescido. É importante reforçar o facto desta turma no final do 2.º período ter recebido mais dois alunos. Os mesmos não estão ainda a acompanhar o currículo de 2.º ano, estando a acompanhar as aulas e os temas à medida das suas capacidades. Assim temos um total de dez alunos a usufruir de diferentes apoios. Nesta turma de vinte alunos, dezasseis transitam para o 3.º ano, sendo que os dois alunos que entraram mais tarde e mais dois alunos não adquiriram as competências essenciais do 2.º ano, ficando assim retidos quatro alunos.

Tabelas da Avaliação das Aprendizagens do 2º B:

	Português					Matemática					Estudo do Meio					Educação Artística				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1º Período	3	7	5	3	18	3	9	4	2	18	7	8	3	0	18	0	10	8	0	18
3º Período	3	9	4	4	20	4	5	7	4	20	5	10	3	2	20	0	16	4	0	20

	Educação Física					Apoio ao Estudo					Inglês					Cidadania e Desenvolvimento				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1º Período	3	11	3	0	17	4	7	5	2	18	1	6	10	0	17	4	11	3	0	18
3º Período	10	8	2	0	20	4	8	6	2	20	1	9	9	0	19	5	11	4	0	20

Analisando os dados das classificações referente ao 1.º período da turma do 3.ºA, podemos desde já realçar nas principais disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio, a predominância do Suficiente. No entanto também nas disciplinas de Apoio ao Estudo, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento prevalece o Suficiente. Apenas nas disciplinas de Educação Artística e Educação Física predomina a menção de Bom. Importa de igual forma reforçar a menção de Insuficientes nas disciplinas de Português, Matemática e Apoio ao Estudo. Nesta turma, há um aluno que não foi avaliado na disciplina de Inglês.

Analisando as classificações do 3.º período, da turma do 3ºA, comparativamente à do 1.º período, podemos desde logo realçar a recuperação no geral das disciplinas, notando-se algumas oscilações nas diferentes menções. Repare-se que nas disciplinas de Português, Matemática, Educação Artística e Apoio ao Estudo a menção de Insuficiente passou a zero alunos, o que significa que nestas disciplinas houve recuperação da nota. No entanto na mesma menção, nas disciplinas de Estudo do Meio, Educação Física, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento mantiveram-se os zero alunos do 1.º período. Ainda na disciplina de Português houve evolução nas restantes menções, sendo um aumento de um aluno na menção de Muito Bom, dois alunos na menção de Bom e um aluno na menção de Suficiente. Já na Matemática, houve um aumento de um aluno na menção de Muito Bom, a menção de Bom manteve o número de alunos e a menção de Suficiente teve um aumento de quatro alunos. Na área do Estudo do Meio, manteve-se a menção do Muito Bom quanto ao número de alunos, assim como, um aumento de um aluno na menção de Bom e a diminuição de um aluno na menção de suficiente. Na Educação Física e no Inglês as oscilações nas diferentes menções foram as mesmas, variando apenas o número de alunos. Assim na Educação Física, na menção de Muito Bom, houve um aumento significativo de quatro alunos, assim como na menção de Bom, de dois alunos. Em contrapartida na menção de suficiente houve uma diminuição de 6 alunos, o que é bastante significativo. No Inglês verificou-se um aumento de um aluno nas menções de Muito Bom e Bom e uma diminuição de dois alunos na menção de Suficiente. Importa referir que na disciplina de Inglês, há um aluno que não frequenta a mesma. Quanto à área do Apoio ao Estudo, houve um aumento de um aluno na menção de Muito Bom e três alunos na menção de Suficiente. Em contrapartida houve uma diminuição de um aluno na menção de Bom. Para finalizar, na

disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, houve um aumento de apenas um aluno na menção de Muito Bom e a regressão de um aluno na menção de Suficiente, mantendo-se o número de alunos na menção de Bom.

Dos vinte alunos que fazem parte da turma do 3.ºA, os vinte transitam para o 4.º ano. Ao longo do ano, seis alunos foram acompanhados pelo docente especializado em contexto dentro e fora da sala, de forma a adequar as atividades educativas às capacidades e ritmos de cada aluno, pelo que usufruíram de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, como medidas universais e seletivas. Mais três alunos beneficiaram de Apoio Especializado diário, usufruíram de medidas universais, seletivas e adicionais e frequentam a Unidade de Ensino Estruturado/Metodologia TEACCH. Ainda houve mais dois alunos que usufruíram de Apoio Pedagógico Acrescido ao longo do ano. Desta forma a turma do 3.ºA totaliza onze alunos com diferentes apoios.

Tabelas da Avaliação das Aprendizagens do 3.º A:

	Português						Matemática						Estudo do Meio						Educação Artística				
	MB	B	S	I			MB	B	S	I			MB	B	S	I			MB	B	S	I	
1ºPeríodo	0	4	12	4	20		2	5	8	5	20		0	6	14	0	20		0	18	2	0	20
3ºPeríodo	1	6	13	0	20		3	5	12	0	20		0	7	13	0	20		2	18	0	0	20

	Educação Física						Apoio ao Estudo						Inglês						Cidadania e Desenvolvimento				
	MB	B	S	I			MB	B	S	I			MB	B	S	I			MB	B	S	I	
1ºPeríodo	0	13	7	0	20		0	6	11	3	20		3	7	9	0	19		0	7	13	0	20
3ºPeríodo	4	15	1	0	20		1	5	14	0	20		4	8	7	0	19		1	7	12	0	20

Na turma do 3.ºB no 1.ºperíodo, destaca-se a menção de Suficiente, nomeadamente nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Apoio ao Estudo, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento. No entanto na disciplina de Educação Artística, a maior parte da turma obteve a menção de Bom. Na disciplina de Educação Física, a menção de Bom e Suficiente corresponde ao mesmo número de alunos. É de

salientar que o número de alunos com menção de Muito Bom e Insuficientes é muito pouco significativo.

Analisando e comparando as classificações obtidas pela turma do 3.ºB, no 3.º período, pode-se desde logo realçar que no final do 2.º Período, houve a entrada de um aluno e no decorrer do 3.º período, mais um aluno, totalizando assim 16 alunos. No entanto este último aluno a ingressar na escola, não teve dados suficientes para avaliar. Desta forma é notória a recuperação das menções nas disciplinas de Educação Física, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento. Mais pormenorizado, podemos verificar-se que na disciplina de Educação Física, houve a recuperação de quatro alunos nas menções de Muito Bom e Bom, baixando a menção de Suficiente para zero alunos, assim como manteve a menção de Insuficiente nos zero alunos. No Inglês houve apenas a recuperação de um aluno para o Muito Bom, mas as restantes menções mantiveram-se no mesmo número de aluno do 1.º período. Já na área da Cidadania e Desenvolvimento, houve a recuperação de três alunos na menção de Muito Bom, dois alunos na menção de Bom, e a redução de quatro alunos na menção de Suficiente, mantendo-se nos zero alunos a menção de Insuficiente. Já na disciplina de Português, podemos verificar que houve a recuperação de dois alunos para menção de Muito Bom e o aumento de mais um aluno na menção de Suficiente. Em contrapartida houve a diminuição de dois alunos na menção de Bom. A menção de Insuficiente manteve-se nos zero alunos em todas as áreas. Na Matemática verificou-se a recuperação de um aluno para a menção de Muito Bom, a redução de um aluno na menção de Bom e um aumento de três alunos na menção de Suficiente e a importante recuperação dos alunos na menção de Insuficiente, ficando a zeros, nesta disciplina. Já as disciplinas de Estudo do Meio e Educação Artística, verificou-se a mesma oscilação nas diferentes menções, com alteração do número de alunos. Veja-se que no Estudo do Meio, houve a evolução de três alunos para o Muito Bom e a redução de um aluno nas menções de Bom e Suficiente. Já na Educação Artística, verificou-se um aumento significativo de sete alunos na menção de Muito Bom e a redução de quatro alunos na menção de Bom, assim como a redução para zero alunos na menção de Suficiente. Para finalizar, na área do Apoio ao Estudo, verificou-se uma recuperação de quatro alunos, que passaram para a menção do Muito Bom, e uma redução de um aluno na menção de Bom, e dois alunos na menção de Suficiente.

Quanto à turma do 3.ºB, seis alunos beneficiaram de Apoio Pedagógico Acrescido e três alunos de apoio da Educação Especial, pelo que usufruíram de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, como medidas universais e seletivas. Ainda mais um aluno beneficiou de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Esta turma terminou o ano com um total de dez alunos apoiados. Destes quinze alunos que terminaram a turma no final do ano letivo, catorze transitam para o 4ºano, havendo assim duas retenções.

Tabelas da Avaliação das Aprendizagens do 3º B:

	Português					Matemática					Estudo do Meio					Educação Artística				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	1	4	9	0	14	2	4	6	2	14	1	4	9	0	14	1	11	2	0	14
3ºPeríodo	3	2	10	0	15	3	3	9	0	15	4	3	8	0	15	8	7	0	0	15

	Educação Física					Apoio ao Estudo					Inglês					Cidadania e Desenvolvimento				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	0	7	7	0	14	0	6	8	0	14	0	6	8	0	14	3	4	7	0	14
3ºPeríodo	4	11	0	0	15	4	5	6	0	15	1	6	8	0	15	6	6	3	0	15

Fazendo um balanço das classificações obtidas das turmas do 4.ºA, 4.ºB e 4.ºC, ao longo do corrente ano letivo, referentes às avaliações internas nas diferentes disciplinas e comparando os resultados dos 1.º e 3.º períodos, podemos verificar que houve algumas oscilações bastante significativas, nas diferentes menções e áreas curriculares.

No que se refere às classificações das avaliações do 1.º período da turma do 4ºA, destaca-se a Educação Física com a menção de Bom, no global da turma, sendo que, a mesma menção se evidencia nas disciplinas de Matemática e Educação Artística. Seguidamente temos a menção de Suficiente, nas disciplinas de Português, Estudo do Meio, Apoio ao Estudo, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento. Importa salientar que nas

principais disciplinas Português e Matemática ainda existem oito Insuficientes. Quanto à menção de Muito Bom, esta fica distribuída por algumas disciplinas, com um número muito equivalente de dois alunos.

No que concerne às conclusões das avaliações referentes ao 3.º período, da turma do 4ªA, podemos desde logo realçar que em quase todas as disciplinas, com a exceção do inglês que se manteve, houve um aumento na menção do Muito Bom, assim como, uma redução do número de alunos na menção Insuficiente, com a exceção da Educação Artística, Educação Física Inglês e Cidadania e Desenvolvimento que se mantiveram nos zero alunos. Assim mais especificamente na disciplina de Português podemos verificar que houve um aumento de um aluno na menção do Muito Bom e um aumento de três alunos na menção de Suficiente. Em contrapartida houve mais dois alunos que baixaram para a menção do Bom e outros dois que recuperaram da menção do Insuficiente. Na área da Matemática, aconteceu exatamente as mesmas oscilações, no entanto verificou-se que na menção do Muito Bom, houve mais um aluno, assim como na menção de Suficiente mais dois alunos. Houve uma diminuição de dois alunos na menção de Bom e um aluno na menção de Insuficiente. No Estudo do Meio, podemos verificar que houve um aumento de um aluno nas menções de Muito Bom e Bom. Houve de igual forma a redução de um aluno na menção de Suficiente e a menção de Insuficiente passou a zero alunos. Na disciplina de Educação Artística, verificou-se um aumento de dois alunos na menção do Muito Bom e um aluno na menção do Bom, assim como a redução de três alunos na menção do Suficiente. Na área da Educação Física, verificou-se um aumento significativo de cinco alunos que passaram para a menção de Muito Bom, reduzindo assim esses cinco alunos na menção do bom. No entanto mantiveram-se os zero alunos nas menções de Suficiente e Insuficiente. Quanto ao Apoio ao Estudo houve a evolução de um aluno nas menções de Muito Bom e Bom, assim como a redução de um aluno na menção de Suficiente e a redução para zero alunos na menção do Insuficiente. Já no Inglês, mantiveram-se as menções do Muito Bom e Insuficiente, havendo um aumento de três alunos para a menção do Bom e uma redução de um aluno na menção do suficiente. Para finalizar, na área da Cidadania e Desenvolvimento, verificou-se uma redução de um aluno nas menções de Muito Bom e Suficiente, manteve-se a menção do Insuficiente e houve um aumento de dois alunos para a menção de Bom.

Ao longo do ano, na turma no 4.ºA, houve cinco alunos que beneficiaram de Apoio Pedagógico Acrescido, sendo que ainda mais dois usufruíram de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, como medidas universais e seletivas. Totalizando assim sete alunos apoiados. Destes quinze alunos, todos transitam para o 5.ºano.

Tabelas da Avaliação das Aprendizagens do 4º A:

	Português					Matemática					Estudo do Meio					Educação Artística				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	2	3	7	3	15	2	5	4	4	15	2	3	9	1	15	1	10	4	0	15
3ºPeríodo	3	1	10	1	15	3	3	6	3	15	3	4	8	0	15	3	11	1	0	15

	Educação Física					Apoio ao Estudo					Inglês					Cidadania e Desenvolvimento				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	2	13	0	0	15	2	2	10	1	15	4	2	9	0	15	4	0	11	0	15
3ºPeríodo	7	8	0	0	15	3	3	9	0	15	4	3	8	0	15	3	2	10	0	15

Quanto à turma do 4.ºB, das classificações do 1.ºperíodo, destacam-se as disciplinas de Educação Artística e Educação Física no que confere à menção de Bom, assim como as disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, apoio ao Estudo e Cidadania e Desenvolvimento. Apenas na disciplina de Inglês a menção mais atribuída é de Suficiente. Importa salientar que na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a turma também tem um bom desenvolvimento, sendo que quase metade se encontra na menção de Muito Bom. No entanto nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Apoio ao Estudo existem dois alunos com menção de insuficiente.

Ao analisarmos as classificações referentes ao 3.ºperíodo da turma do 4.ºB, podemos destacar desde logo a recuperação dos Insuficientes nas áreas do Português, Estudo do Meio e Apoio ao Estudo. Assim como realçar as classificações obtidas na área da Cidadania e Desenvolvimento, que mantiveram o número de alunos nas diferentes

menções tanto no 1.º, como no 3.º período. Analisando mais detalhadamente, podemos concluir que na área do Português, houve um aumento de dois alunos na menção de Muito Bom e três alunos na Menção de Suficiente. Em contrapartida verificou-se que houve mesmo três alunos na menção de Bom e dois alunos que recuperaram na menção de Insuficiente passando esta a zero. Na disciplina de Matemática, verificamos que houve a redução de um aluno na menção de Muito Bom e três alunos na menção de Bom, havendo um aumento de quatro aluno na menção de Suficiente. A menção de insuficiente manteve-se nos dois alunos. Na área do Estudo do Meio, houve um aumento de um aluno na menção de Muito Bom e três alunos na menção de Suficiente. Em contrapartida houve uma redução de dois alunos na menção de Bom e dois alunos na menção de Insuficiente, passando esta última a zero. Na área de Educação Artística e Educação Física as oscilações, foram semelhantes nas diferentes dimensões, verificando-se que a menção de Insuficiente manteve-se nos zeros alunos nas duas áreas. Assim verificamos que na Educação Artística, houve um aumento de três alunos na menção de Muito Bom, uma redução de dois alunos na menção do Bom, e um aluno na menção de Suficiente, ficando esta a zero alunos. Já na Educação Física, verificou-se um aumento significativo de cinco alunos na menção de Muito Bom, uma redução de três alunos na menção de Bom, e uma redução de dois alunos na menção de Suficiente, passando esta a zero alunos. No Apoio ao Estudo, houve um aumento de um aluno na menção de Muito Bom e um aumento de quatro alunos na menção de Suficiente. Verificando-se uma redução de três alunos na menção de Bom e dois alunos na menção de Insuficiente, ficando este último a zeros. Para finalizar, na área do Inglês, manteve-se o número de alunos na menção de Muito Bom, um aluno e de zero alunos na menção de Insuficiente. Na menção de Bom, houve um aumento de um aluno, e a redução de um aluno na menção de Suficiente.

Quanto à turma do 4.ºB, apenas um aluno beneficiou de Apoio Pedagógico Acrescido e cinco alunos beneficiaram de apoio da Educação Especial, pelo que usufruíram de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, como medidas universais e seletivas. No total foram seis os alunos apoiados. Dos dezasseis alunos, todos transitam para o 5.ºano.

Tabelas da Avaliação das Aprendizagens do 4.º B:

	Português					Matemática					Estudo do Meio					Educação Artística				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	0	8	6	2	16	3	6	5	2	16	1	8	5	2	16	2	13	1	0	16
3ºPeríodo	2	5	9	0	16	2	3	9	2	16	2	6	8	0	16	5	11	0	0	16

	Educação Física					Apoio ao Estudo					Inglês					Cidadania e Desenvolvimento				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	2	12	2	0	16	1	8	5	2	16	1	5	10	0	16	7	8	1	0	16
3ºPeríodo	7	9	0	0	16	2	5	9	0	16	1	6	9	0	16	7	8	1	0	16

Por fim, na turma do 4.ºC, das classificações obtidas no 1.º período, pode concluir-se que, no geral, os valores são muito próximos, sendo que se destacam as disciplinas de Educação Física, onde quase todos os alunos apresentam a menção de Bom, seguindo-se a Educação Artística com a menção de Suficiente. Observando mais pormenorizadamente as classificações, podemos aferir que nas disciplinas de Português e Cidadania e Desenvolvimento a menção mais atribuída foi o Bom, seguindo-se as disciplinas de Estudo do Meio, Apoio ao Estudo e Inglês com a menção de Suficiente. É importante referir que na disciplina de Matemática existe um número significativo de alunos com a menção de Muito Bom, igualando a menção de Suficiente. Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a menção de Muito Bom também iguala a menção de Suficiente. Note-se que existe um aluno que não frequenta a disciplina de Inglês.

As classificações obtidas no 3.º período pelo 4.ºC, podemos desde logo mencionar que de uma forma geral houve evoluções significativas em todas as áreas curriculares. Assim, verificamos que no Português, houve um aumento bastante significativo de sete alunos na menção de Muito Bom, verificando-se com consequência desse aumento, uma redução de cinco alunos na menção de Bom, um aluno nas menções de Suficiente e Insuficiente. Na área da Matemática, constatou-se que os

mesmos cinco alunos na menção do Muito Bom do 1.º período, se mantiveram até ao 3.º período. Na menção de Bom, verificou-se um aumento de dois alunos, o que levou a uma redução de dois alunos na menção do Suficiente. Já a menção do Insuficiente manteve-se nos dois alunos. Na disciplina de Estudo do Meio, verificou-se que houve um aumento de quatro alunos para a menção do Muito Bom, conseqüentemente levou a uma redução de dois alunos nas menções de Bom e Suficiente. A Menção de Insuficiente manteve-se sempre igual à do 1.º período, com zero alunos, nas disciplinas de Educação Artística, Educação Física, Apoio ao Estudo, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento. Ainda na área da Educação Artística importa realçar o aumento de três alunos na menção de Muito Bom e de sete alunos na menção de Bom, assim como a redução de um aluno na menção de Suficiente, ficando com zero. Na Educação Física, verificou-se um aumento de dois alunos, na menção de Muito Bom, uma redução de três alunos na menção de Bom e um aumento de um aluno na menção de Suficiente. No Apoio ao Estudo, foi notória a evolução de quatro alunos, que passaram à menção de Muito Bom, e a conseqüente redução de dois alunos na menção de Bom e Suficiente. Na área do Inglês, concluiu-se que houve um aumento de dois alunos na menção de Muito Bom, e um aluno nas menções de Bom e suficiente. Para finalizar analisou-se que na área da Cidadania e Desenvolvimento, houve um aumento bastante significativo de oito alunos na menção de Muito Bom, e uma conseqüente redução de sete alunos na menção de Bom, ficando esta a zero, e um aluno na menção de Suficiente.

Para finalizar, a turma do 4.ºC, constituída por quinze alunos, dos quais doze, transitam para o 5.ºano, originando assim três retenções. É importante realçar, que duas destas retenções são facilmente verificadas nas avaliações finais, no entanto uma terceira retenção, deve-se ao facto do aluno nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio ainda acompanhar o currículo adaptado do 2.ºano.

Da totalidade da turma, cinco alunos beneficiaram de um apoio especializado, dentro e fora da sala, uma vez que usufruíram de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, como medidas universais e seletivas. No entanto ainda mais cinco alunos tiveram Apoio Pedagógico Acrescido, para colmatar algumas competências que necessitavam de um trabalho mais autónomo e reforço das aprendizagens. Um aluno beneficiou de Apoio Especializado diário, usufruindo de medidas universais, seletivas e

adicionais e frequentou a Unidade de Ensino Estruturado/ Metodologia TEACCH. Desta forma a turma do 4.ºC totaliza onze alunos com diferentes apoios.

Tabelas da Avaliação das Aprendizagens do 4º C:

	Português					Matemática					Estudo do Meio					Educação Artística				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	1	6	5	3	15	5	3	5	2	15	3	5	7	0	15	3	1	11	0	15
3ºPeríodo	8	1	4	2	15	5	5	3	2	15	7	3	5	0	15	6	8	0	0	14

	Educação Física					Apoio ao Estudo					Inglês					Cidadania e Desenvolvimento				
	MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I		MB	B	S	I	
1ºPeríodo	0	14	1	0	15	4	3	8	0	15	2	4	8	0	14	4	7	4	0	15
3ºPeríodo	2	11	2	0	15	8	1	6	0	15	4	3	7	0	14	12	0	3	0	15

Como forma de conclusão, importa salientar que, relativamente ao Ensino Recorrente, é realizada uma avaliação com base na evolução dos conhecimentos, sendo que dos catorze alunos inscritos, oito evoluíram nos seus conhecimentos e seis não frequentaram o ensino.

• **Classificações Externas**

Quanto à avaliação externa, os alunos do 2º ano realizaram, presentemente, as provas de aferição, nas diferentes áreas: Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física. No entanto, os resultados e desempenho das provas, referentes a este ano letivo ainda não foram divulgados.

A organização e aplicação das provas de aferição correu com normalidade, a escola preparou-se antecipadamente em termos de condições físicas, desde salas com computadores e materiais, à preparação de salas à parte para a realização das provas, a

alunos com medidas universais e seletivas, assim como do pessoal docente aplicadores de provas, suplentes e classificadores.

De uma forma geral as provas de aferição do 2.º ano visavam:

- acompanhar o desenvolvimento do currículo nas diferentes áreas;
- fornecer informações detalhadas às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos sobre o desempenho destes últimos;
- potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades específicas de cada aluno.

As instruções para a realização das provas e os materiais necessários foram divulgados antecipadamente no site do IAVE - Instituto de Avaliação Educativa. As provas de Português e Estudo do Meio, Matemática e Estudo do Meio foram realizadas, unicamente, em formato digital. Durante o primeiro trimestre de 2023, foram fornecidas informações específicas relativamente aos equipamentos requeridos e ao modo de realização das provas.

Os desempenhos dos alunos serão classificados através de códigos. Esses códigos correspondem a níveis de desempenho diferenciados, a descrição do desempenho de cada aluno nas diferentes provas que será apresentado num relatório individual (Relatório Individual da Prova de Aferição – RIPA). Esses relatórios individuais (RIPA), contêm informação de natureza qualitativa, foram disponibilizados às escolas, as quais antecipadamente tiveram de preparar a sua divulgação junto dos alunos e dos respetivos encarregados de educação e dos professores.

As escolas tiveram ainda acesso a um relatório contendo informação de natureza qualitativa e quantitativa (Relatório de Escola da Prova de Aferição – REPA), que caracteriza o desempenho do conjunto de alunos de cada turma, de cada escola ou de cada agrupamento.

Os RIPA e o REPA irão permitir uma reflexão individual e coletiva sobre a concretização dos objetivos de aprendizagem e podem contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e das aprendizagens.

As provas de Educação Artística e de Educação Física foram realizadas no contexto de turma e foram constituídas por tarefas que exigiram um desempenho prático em situações de participação individual, em pares ou em grupo. A avaliação do

desempenho dos alunos nestas provas foi feita fundamentalmente através da observação direta.

- **Comparação entre Classificações Internas e Externas**

A comparação entre as classificações internas e externas será feita para as turmas de 2.ºano que realizaram as provas. Uma vez que ainda não temos os resultados das provas referentes ao atual, faremos essa comparação no ano seguinte.

3.16 (in) Sucesso

Quanto ao (in)sucesso escolar das crianças, importa mencionar que, ao nível do Pré-escolar e num universo de 34 crianças que se encontram em idade de ingresso no 1.º ciclo, todas transitaram, ou seja, nenhuma necessitou de adiamento de matrícula.

No 1.º A e B, 3.º A, 4.ºA e 4.º B houve uma taxa de transição de 100%, enquanto no 2.º A, 2.º B, 3.º B e no 4.º C ficaram retidos dez alunos. Estas retenções refletem-se aproximadamente em 6,4 % do universo de 157 alunos do 1.º ciclo. De um modo geral os dados são bastante positivos, tendo a escola uma taxa de transição global ao nível dos 93,6%.

Podemos igualmente referir que as medidas promotoras de sucesso escolar, nomeadamente, a diferenciação pedagógica, o apoio pedagógico acrescido e o apoio especializado dentro e fora da sala de aula, têm sido fundamentais para garantir/manter a referida taxa de sucesso, na transição dos alunos. Referimos, no entanto, que estes Apoios poderiam funcionar ainda melhor se não houvesse tantas substituições realizadas por estes docentes.

No que diz respeito ao risco de abandono e desistência, nenhuma criança ou aluno excedeu o limite legal de faltas ou se encontra em situação de abandono.

3.17 Ambiente Escolar

- **Cumprimento de regras e disciplina**

O ambiente escolar é importante para o processo educativo, uma vez que, constitui um espaço de interação e convivência entre os diferentes intervenientes, o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a solidariedade e a partilha são fundamentais, num contexto que se deseja propício ao desenvolvimento e à aprendizagem.

Fazendo uma análise reflexiva relativamente à componente de cumprimento de regras e disciplina, no presente ano letivo, e após verificarmos as incidências, podemos afirmar que houve 7 registos de ocorrências, sendo estas participações distribuídas por 5 no recreio e 2 na sala de aula. Verificou-se que 4 destas ocorrências foram aplicadas ao mesmo aluno, levando a uma suspensão na viagem de finalistas ao Porto Santo, conforme consta no nosso Regulamento Interno.

É importante salientar ainda registos comportamentais nas cadernetas dos alunos, devido a comportamentos dos mesmos dentro da sala de aula, que envolviam o respeito pelo professor, pessoal não docente, como também o respeito pelo material, colegas, e no cumprimento as regras básicas de convivência na sala de aula e restantes espaços escolares.

Relativamente à assiduidade e pontualidade dos alunos, verificamos que a maioria é assídua e pontual. No entanto é importante salientar que no universo da escola, verificou-se uma constante falha na assiduidade de 15 alunos e 8 alunos na pontualidade, tendo sido tomadas as medidas necessárias.

Os alunos com apoio na Unidade de Ensino Estruturado, apesar de, a maioria, possuir dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição e autonomia, participaram nas atividades da sua turma e na vida da escola, consoante as suas capacidades e necessidades, estavam completamente integrados, sendo respeitados pelos colegas, professores e pessoal não docente, sempre com atitudes de respeito e proteção nas suas interações.

Como forma de conclusão, no que respeita às relações interpessoais, podemos concluir que existe um bom ambiente entre os diferentes elementos da comunidade escolar. A escola é um espaço de pessoas para pessoas, de aprendizagem e de relações que se criam entre todos os membros que nela estão inseridos.

- **Relações entre atores**

Relativamente às relações interpessoais, através da análise dos questionários feitos aos discentes, conclui-se que 96,4 % assinalou relacionar-se muito bem ou bem com os seus colegas e 85,7% responderam relacionar-se muito bem ou bem com os adultos da escola (PD, PND e direção).

A maioria dos professores indicou relacionar-se satisfatoriamente com os outros profissionais da escola, 45,2% de forma muito satisfatória e apenas 3,2% de forma pouco satisfatória.

Relativamente às relações entre os atores, desde pessoal docente, não docente e Encarregados de Educação, verificamos que ao longo do ano, foram desenvolvidas várias ações de solidariedade, houve grande adesão e participação da comunidade educativa. Salientamos algumas delas: a construção do espaço Recreio Vivo e o Projeto Reciclar e Reutilizar (recolha de roupas e de calçado).

3.18 Grau de satisfação

De modo a aferir sobre o grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa, foram analisadas as respostas a questionários de satisfação preenchidos, anónima e confidencialmente, por 31 docentes (60%), 56 alunos dos 3.ºs e 4.ºs anos de escolaridade (68%), 93 encarregados de educação (43%) e 16 assistentes operacionais (80%).

- **... sobre a prestação e funcionamento dos serviços**

Na perspetiva do pessoal docente, verificou-se que, relativamente às regras de funcionamento e de organização escolar, 32,3% estão muito satisfeitos e 61,3% satisfeitos, contrariamente, 3,2% revelaram estar pouco satisfeitos e 3,2% insatisfeitos. Do total dos professores inquiridos, 77,4% assinalaram que a direção está sempre disponível para a resolução de situações problemáticas que possam surgir, 16,1% afirmaram que está quase sempre disponível e 6,5% nem sempre. De igual modo, 51,6% responderam que existe um muito bom grau de imparcialidade da direção relativamente à resolução de problemas, 32,3% apontaram para um nível bom, 9,7% suficiente e 6,5% insuficiente. No que aos serviços administrativos diz respeito, 80,6% dos docentes consideram que estes funcionam de forma muito eficiente e 19,4% de forma eficiente. No que se refere aos serviços da cozinha e da cantina, as respostas repartem-se do seguinte modo: cozinha - 48,4% muito eficientes, 41,9% eficientes e 9,7% sem opinião; e cantina - 38,7% muito eficientes, 54,8% eficientes e 6,5% sem opinião.

Debruçando-nos especificamente sobre as opiniões dos alunos, aferiu-se que 51,8% revelam conhecer e respeitar as regras de funcionamento da escola, 35,7% quase sempre e 12,5% às vezes. Quando questionados sobre a disponibilidade dos adultos para os ouvir e ajudar na resolução dos seus problemas, 25% responderam que há sempre disponibilidade, 33,9% quase sempre, 23,2% às vezes e 17,9% responderam negativamente, sendo esta uma questão a analisar. No que se refere às refeições e ao serviço de cozinha, a maioria dos alunos concordou que a alimentação da escola é variada e equilibrada e que os produtos alimentares utilizados são de qualidade. Não obstante, 16,1% consideram que as refeições são sempre do seu agrado, 39,3% quase sempre, 30,4% às vezes e 14,2% têm uma opinião negativa. Quanto à quantidade de porções servida, 67,9% das crianças considera ser suficiente, 25% referem que é excessiva, 5,4% insuficiente e 1,8% não respondeu. De uma forma geral, a maioria dos discentes considera que a cozinha e o refeitório apresentam um serviço de muita qualidade e com muito boas condições de higiene.

Das respostas recolhidas dos encarregados de educação, 94,6% evidenciaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com as regras de funcionamento e organização escolar e 5,4% pouco satisfeitos. Ainda nesta vertente, 76,3% assinalaram que a direção

da escola está sempre disponível para a resolução de possíveis problemas e 17,2% quase sempre, enquanto 6,5% indicaram que nem sempre ou nunca se mostra disponível. Sobre o desempenho dos serviços administrativos, a maioria é da opinião que funcionam muito bem ou bem, sendo que somente 8,6% atribuíram um grau de desempenho satisfatório. Quase a totalidade dos encarregados de educação considera muito adequado ou adequado o atendimento e o apoio prestado pelas assistentes operacionais, todavia, apenas 4,3% consideram-no pouco adequado ou mesmo desadequado.

Na ótica do pessoal não docente, quando indagados sobre as regras de funcionamento e organização escolar, 25% demonstraram estar muito satisfeitos, 62,5% satisfeitos e 12,5% insatisfeitos. Todos os inquiridos atribuíram um grau muito positivo ou positivo quanto à imparcialidade demonstrada pela direção na resolução de situações e problemas, bem como, quanto ao atendimento e ao apoio prestados pelos serviços administrativos. No que diz respeito à forma como a escola/direção divulga as informações e como comunica com o pessoal não docente, a maioria revelou-se muito satisfeita ou satisfeita, existindo 12,5% de respostas negativas nestas duas questões. Relativamente ao grau de satisfação com que exercem as suas funções, 31,2% dos auscultados evidenciaram-se muito satisfeitos, 62,5% satisfeitos e 6,3% insatisfeitos. A maioria do pessoal não docente demonstrou satisfação em relação aos materiais que tem à sua disposição para exercer o seu trabalho, 25% muita satisfação, 12,5% insatisfação e 6,3% não têm opinião sobre este assunto. Em relação aos espaços de convívio/vestiário/refeitório, metade dos inquiridos expressou um grau de satisfação muito bom ou bom, 43,7% demonstraram-se insatisfeitos e 6,3% não responderam. Uma vez que este resultado adveio de um questionário anónimo, desconhece-se o motivo de tal descontentamento por parte do PND, pelo que consideramos importante que este assunto seja averiguado futuramente.

- ... sobre a qualidade do processo de ensino/aprendizagem

No que respeita a esta componente, com base nos resultados académicos atingidos pelos alunos, 25,8% dos docentes classificaram a qualidade do

ensino/aprendizagem deste estabelecimento como sendo muito boa, 58,1% como sendo boa e 16,1% suficiente. De igual modo, de acordo com a diversidade da oferta educativa existente na escola, a maioria dos professores qualificaram o ensino de muito bom ou bom e 12,9% de suficiente. Quando questionados sobre a valorização e o envolvimento dos pais/EE em relação às tarefas desenvolvidas na escola, 70,9% afirmaram que há sempre ou quase sempre valorização e envolvimento, 22,6% às vezes e 6,5% raramente. Todavia, a perceção dos docentes relativamente ao acompanhamento dos pais/EE na educação dos seus educandos não é tão positiva, uma vez que, apenas 48,4% dos professores sentem que os pais/EE acompanham sempre ou quase sempre os estudos das crianças de forma adequada e 51,6% às vezes.

Dos inquéritos respondidos pelos 56 discentes, apurou-se que a maioria considera as aulas adequadas e revela gostar sempre ou quase sempre dos trabalhos propostos pelos professores, 10,7% afirmaram gostar dos trabalhos às vezes e 5,4% raramente ou nunca. Relativamente às explicações dadas pelos docentes sobre as matérias e assuntos abordados nas aulas, 69,6% dos alunos declararam perceber sempre ou quase sempre, 26,8% às vezes e 3,6% raramente ou nunca, uma situação a refletir numa próxima oportunidade. Indagados sobre a AEC preferida, Expressão Físico-Motora foi a eleita por metade das crianças, seguindo-se TIC com 33,9% de votos e Expressão Musical e Dramática com 12,5%. Quanto às visitas de estudo e às celebrações/festividades realizadas na escola, quase a totalidade dos discentes afirmaram serem muito adequadas, muito motivadoras, muito interessantes e muito divertidas. Apenas uma pequena percentagem teve uma opinião menos favorável ou negativa a este respeito. Genericamente, 91% dos alunos consideram o ensino da escola muito bom ou bom, 5,4% satisfatório e 3,6% pouco satisfatório ou insatisfatório.

De acordo com os resultados académicos dos seus educandos, a maioria dos encarregados de educação atribuiu as menções de muito bom ou bom à qualidade do ensino/aprendizagem existente nesta escola e 10,8% de satisfatório. Relativamente à diversidade da oferta formativa existente, neste estabelecimento de ensino, 46,2% estão muito satisfeitos, 48,4% satisfeitos e 5,4% pouco satisfeitos. Quando questionados sobre a AEC que consideram mais importante para a educação dos seus educandos, deram primazia ao Inglês (27,9%), seguindo-se Expressão Físico-Motora (7,5%),

Expressão Musical e Dramática (7,5%), TIC (7,5%) e Estudo (5,3%), entre outras atividades. De uma forma geral, no que respeita à qualidade do componente ensino/aprendizagem, a maioria dos encarregados de educação encontra-se muito satisfeita com o trabalho desenvolvido na escola, 44,1% estão satisfeitos e apenas 4,3% pouco satisfeitos.

- ... sobre segurança e ambiente escolar

No que concerne ao grupo de docentes, a maioria concordou que as instalações da escola são muito boas ou boas e 12,9% razoáveis. De igual forma, a maioria considerou que os equipamentos e os materiais didáticos existentes têm muito boa ou boa qualidade, 32,3% razoável e 3,2% má qualidade. Esses mesmos equipamentos e materiais foram considerados muito facilitadores da prática letiva por 12,9% dos professores, bastante facilitadores por 45,2% e satisfatoriamente ou pouco facilitadores por 42%. A muito boa ou boa qualidade dos espaços desportivos foi apontada por 67,8% dos inquiridos e 32,3% atribuíram a classificação de razoável. No que se refere aos recreios e locais de lazer, 83,9% são da opinião que estes apresentam muito boa ou boa qualidade, 12,9% qualidade razoável e apenas 3,2% má qualidade. As opiniões dividem-se quando questionados acerca das suas condições de trabalho, uma vez que, 35,5% dos docentes consideram-nas muito boas, 35,5% boas, 22,5% satisfatórias e 6,5% pouco satisfatórias. Mesmo assim, a quase totalidade dos docentes revelou exercer as suas funções neste estabelecimento de ensino com muita satisfação ou satisfação, existindo apenas 3,2% de insatisfação. A maioria demonstrou também sentir-se valorizada em relação ao seu trabalho, 6,5% muito valorizados, 25,8% satisfatoriamente valorizados e 12,9% pouco valorizados ou mesmo desvalorizados. Em relação à segurança, 51,6% dos auscultados mostraram sentir-se seguros, nesta instituição, 41,9% muito seguros e 6,5% pouco seguros. A quase totalidade dos docentes assinalou que recomendariam este estabelecimento de ensino a um familiar ou amigo.

Debruçando-nos sobre as respostas dos alunos relativamente ao grau de limpeza das casas de banho, 53,6% indicaram que estas nem sempre estão limpas, 30,4% responderam que estão sempre limpas e 16,1% que raramente estão. Sobre a existência

de sabão nas casas de banho por eles utilizadas, 35,7% alegaram existir sempre, 42,9% às vezes e 21,4% raramente. Quanto à existência de papel higiénico, 35,7% afirmaram ter sempre, 58,9% às vezes e 5,4% raramente. Daqui se conclui que deverá haver uma monitorização mais apertada e cuidada sobre os assuntos inerentes às casas de banho utilizadas pelos alunos. Todos os discentes revelaram estar muito satisfeitos ou satisfeitos com os espaços de recreio da escola. Quase todos os alunos demonstraram sentir-se sempre seguros e tranquilos, neste estabelecimento de ensino, 7,1% quase sempre e apenas 1,8% raramente. A maioria evidenciou sentir-se sempre integrada e feliz na escola, 37,5% às vezes e 5,4% raramente ou nunca. Mais uma vez, a maioria das crianças afirmou gostar muito da turma onde está inserida, 21,4% indicou gostar e 7,2% gostar pouco ou nada. Quando questionados sobre se recomendariam a escola a um familiar ou amigo, obtiveram-se 94,6% de respostas afirmativas.

Analisando os 93 questionários preenchidos pelos encarregados de educação, constatou-se que a maioria reconhece que a escola apresenta muito boas ou boas condições gerais de higiene e de preservação, 11,8% considera serem satisfatórias e 2,2% insatisfatórias. Note-se que os resultados são muito semelhantes, quando interrogados sobre a qualidade das instalações do edifício, no âmbito da atividade escolar e do bem-estar dos seus educandos. Sobre os recreios e locais de lazer, 79,6% assinalaram que estes apresentam muito boa ou boa qualidade, 17,2% qualidade satisfatória e 3,2% insatisfatória. A maioria dos encarregados de educação evidenciou sentir segurança na instituição escolar e 25,8% muita segurança, porém, 15% manifestou sentir pouca ou nenhuma segurança, sendo este um sentimento cujo motivo se desconhece. Do total dos inquiridos, 93,5% recomendariam a escola a um familiar ou amigo.

Relativamente à sondagem feita ao pessoal não docente, averiguou-se que 94% estão muito satisfeitos ou satisfeitos relativamente ao nível de limpeza e de conservação do estabelecimento de ensino, existindo um elemento sem opinião. Sobre as condições de trabalho, 18,8% demonstraram estar muito satisfeitos, 75% satisfeitos e 6,3% insatisfeitos. Metade do pessoal não docente evidenciou estar satisfeito com a segurança sentida na escola, 37,5% muito satisfeito e 12,5% insatisfeito.

3.19 Reconhecimento Social

- **Atratividade**

No que concerne ao fluxo de crianças/alunos matriculados nesta escola, temos assistido a um ligeiro aumento todos os anos letivos, devido à vinda para a Ilha da Madeira de famílias oriundas de outros países, sendo maioritariamente da Venezuela e do Brasil.

- **Imagem Pública**

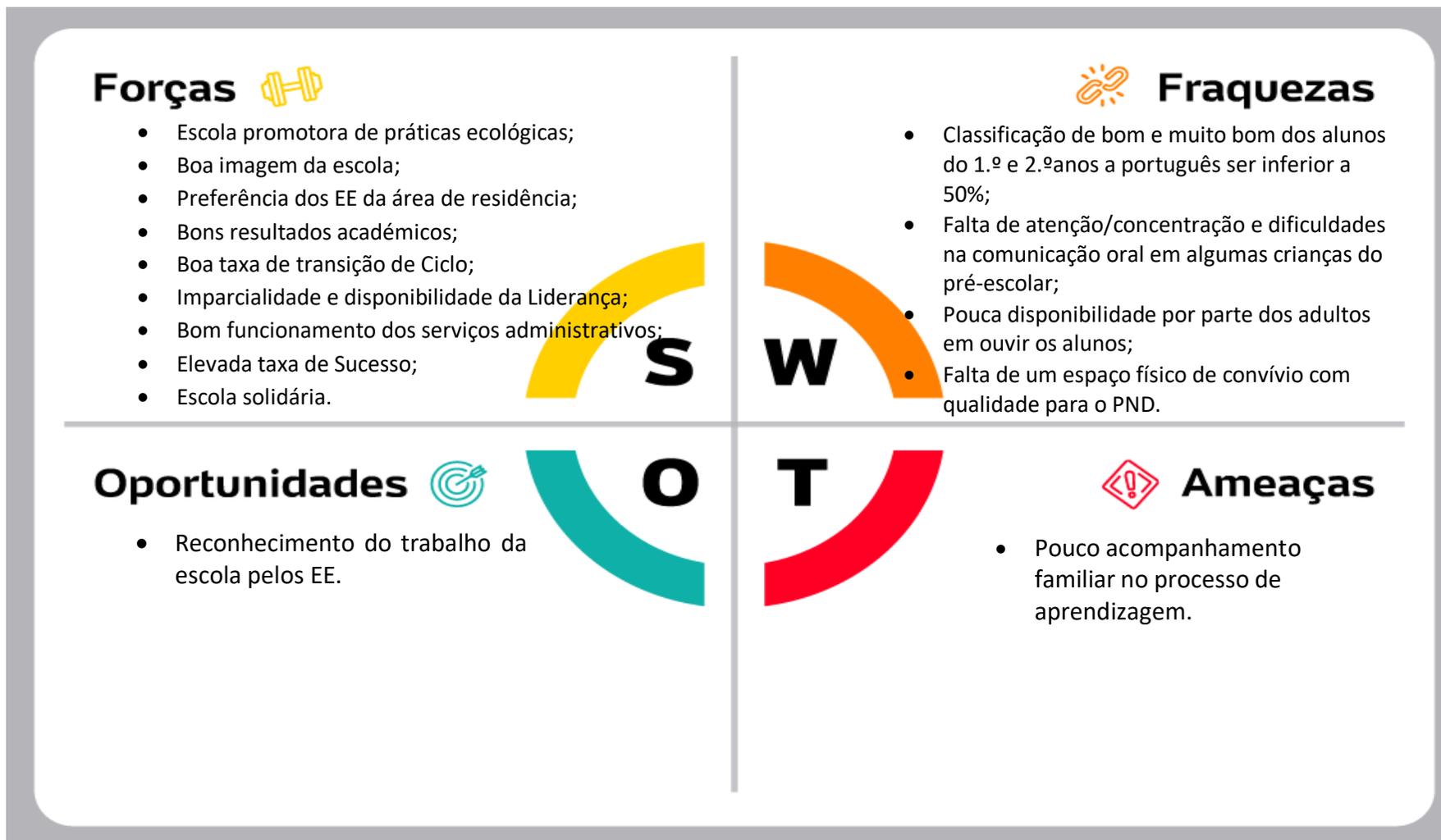
Ao longo do ano letivo a escola divulgou as atividades desenvolvidas no seu Facebook, interagindo com toda a sua comunidade educativa. Utilizou o Messenger e o E-mail institucional para se comunicar no seu dia a dia com as Entidades (Secretaria Regional de Educação, Delegação Escolar, Câmara Municipal do Funchal, Junta de Freguesia de Santo António e Clubes), com os Pais e Encarregados de Educação, com os alunos e com o Pessoal Docente e Não Docente. Relativamente à divulgação dos documentos estruturantes (PEE, PAA, RI e Plano TIC), a escola utilizou a sua Página WEB (Plataforma DNN).

- **Impacto na Comunidade**

Relativamente ao impacto na Comunidade, a nossa escola participou em diversos projetos solidários, envolvendo toda a comunidade educativa, com o intuito de despertar a cidadania e a consciência social de cada indivíduo para deixar um mundo melhor. Nesta visão humanista, a escola participou em diversos projetos de cariz social, nomeadamente: Recolha de tampinhas; Recolha de alimentos para a Cáritas;

Missão Pijama e Projeto AconXego - Naninhas do Bem Madeira. É de referir a elevada participação que estes projetos mobilizaram.

3.20 Análise SWOT



3.21 Resultado Final do PEE (2019/2023)

Faremos uma análise narrativa dos dados recolhidos do presente ano letivo. No objetivo nº 1, é-nos pedido para elevar os níveis de sucesso dos alunos nas disciplinas de Português (90%) e de Matemática (85%). De registar que este objetivo foi atingido com 94% de sucesso a Português e 92% a Matemática.

O objetivo nº 2, que garantia condições de equidade para que cada aluno tivesse a resposta às suas necessidades, foi cumprido na íntegra. Todos os alunos com NEE participaram em todas as atividades de acordo com o seu programa educativo individual (PEI) e todos os alunos tiveram igualmente acesso às aprendizagens essenciais.

No que concerne à otimização dos resultados escolares de todas as disciplinas (objetivo nº 3), tendo em conta a melhoria do seu desempenho académico dos discentes, ao longo de cada ano letivo e tendo por referência a avaliação do 1º período, percebeu-se algum défice. Ou seja, o alvo seria que 90% dos alunos conseguisse evoluir positivamente nas suas aprendizagens, mas ficamo-nos pelos 79%. Algo a refletir e a aprimorar no futuro.

O objetivo nº 4 visou promover o trabalho colaborativo entre pares. Assim, no que se refere à 1ª meta sobre a realização de 3 reuniões por período entre docentes de diferentes grupos/ciclos, apenas 11% dos inquiridos assinalaram ter participado nestes conselhos de turma. Todavia, em “OFF”, os docentes asseguraram que trocam ideias e partilham materiais, sem ser necessário estas reuniões formais. Quanto à elaboração de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) por período, 66% dos docentes afirmaram ter realizado esta prática e 3 docentes assumiram não o terem feito.

Relativamente à meta 1 do objetivo 5 sobre a diminuição em 30% dos comportamentos menos assertivos nos diferentes contextos escolares é-nos impossível fazer um termo de comparação, uma vez que não existe um Valor Inicial do nº de registos na escola. Afirmamos, no entanto, que, durante este ano letivo, foram registadas 7 ocorrências (4 aplicadas ao mesmo aluno), sendo estas participações distribuídas por 5 no recreio e 2 na sala de aula. Quanto à meta 2, deste mesmo objetivo, a realização de 1 Assembleia de Turma, trimestralmente, foi concretizada em pleno pelos docentes da Atividade Curricular (100%).

Preservar as tradições e costumes foi o mote do objetivo nº 6. Pedia-se que, até ao final do ano letivo, os alunos trabalhassem e vivenciassem, pelo menos, 6 tradições e costumes. Dos 37 docentes inquiridos, 11 trabalharam 6 ou mais tradições e costumes (30%) e os restantes menos de 6 (70%).

Promover a abertura da escola ao meio, era a missiva do objetivo nº 7. Assim, no final de cada ano letivo, os alunos deveriam realizar, pelo menos: 2 Intercâmbios, 2 Debates/Ações de Sensibilização, 3 Semanas Temáticas e 3 Visitas de Estudo. Dos 37 docentes inquiridos, 9 efetuaram 2 ou mais intercâmbios e 76% executaram menos de 2. Quanto aos debates/ações de sensibilização, 11 docentes realizaram 2 ou mais destes eventos, ficando os restantes docentes com a realização de menos 2 debates, ressalvando-se que 23 dos inquiridos não fizeram qualquer debate (70%). Relativamente às Visitas de Estudo, importa informar que foram inquiridos apenas os Professores da Atividade Curricular. Deste modo, dos 9 inquiridos, 5 realizaram 3 ou mais Visitas de Estudo, enquanto os restantes 4 docentes realizaram 2 ou menos Visitas.

Fomentar a participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar (objetivo nº 8), revelou-se ser o nosso Calcanhar de Aquiles, pois apenas 8% dos 37 docentes inquiridos (3) conseguiram promover 5 ou mais momentos de participação e/ou colaboração dos EE na dinâmica da escola. De salientar que 29 docentes fomentaram estes momentos entre 1 a 4 vezes e que 5 docentes nunca promoveram estes momentos.

O objetivo nº 9 (melhorar os espaços escolares), cuja meta era efetuar pelo menos duas ações com vista a reabilitar e humanizar os espaços escolares, neste ano letivo, pudemos assinalar 1 ação concretizada. Trata-se do Jardim das Maravilhas, desenvolvido no Projeto Recreio Vivo.

A concretização do objetivo nº 10, que assume o investimento na educação científica e tecnológica, equipando a escola com recursos tecnológicos e equipamento de apoio à aprendizagem, sentiu algumas fragilidades não sendo imputáveis à escola. Referimo-nos especificamente, às metas 1 e 3, que sugerem a aquisição de pelo menos 4 equipamentos tecnológicos e a viabilização do sinal de internet por todos os espaços da escola. Como é sabido, a Escola não possui verbas próprias para investir em equipamentos tecnológicos. De referir que, neste ano letivo, a Escola foi agraciada pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), da União Europeia, com a chegada de 14

Surface's Go 3, de 1 impressora 3D, de 1 impressora LaserTool e diverso equipamento robótico. Mais se acrescenta que, não cabe à escola viabilizar a difusão do sinal de internet nos seus espaços, pois, como já foi referido anteriormente, as escolas de 1º Ciclo não gozam de autonomia financeira. Através da Coordenação TIC, a escola foi informada que, nos próximos e breves tempos, a Secretaria Regional de Educação, Tecnologia e Ciência irá dotar todas as escolas de 1º Ciclo de Rede WiFi, também ao abrigo do PRR. Neste sentido, considera-se necessário ter em conta o grau de viabilização ou não de determinados objetivos. A meta 10.2 foi atingida na íntegra, uma vez que, se divulgaram todas as atividades da escola no seu Facebook e disponibilizaram-se os documentos estruturantes no seu Sítio WEB.

Finalmente, o objetivo nº 11 propunha a promoção de momentos formativos aos docentes e não docentes nas áreas com impacto nos objetivos do PEE, cuja meta sugeria 1 ação de formação por ano letivo. Neste sentido, a maioria dos docentes (84 %) realizou 1 ou mais Ações de Formação e apenas 6 não realizaram qualquer tipo de formação. Quanto ao Pessoal não Docente, é de registar que nenhum elemento realizou qualquer ação de formação.

4.

CONCLUSÕES

4.1 Pontos Fortes e Pontos Fracos

Forças

- ⇓ Aumento do número de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar;
- ⇓ Corpo docente experiente e com formação especializada;
- ⇓ Corpo não docente estável;
- ⇓ Encarregados de Educações com habilitações académicas;
- ⇓ Agregado familiar reduzido;
- ⇓ Sala de Unidade Estruturada;
- ⇓ Ampla oferta Educativa;
- ⇓ Presença de práticas ambientais;
- ⇓ Existência de trabalho colaborativo;
- ⇓ Eficácia na divulgação da informação por parte da direção (docentes e não docentes);
- ⇓ Satisfação dos EE com as diferentes formas de comunicação;
- ⇓ Boa comunicação com as famílias;
- ⇓ Existência de práticas experimentais;
- ⇓ Existência de trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- ⇓ Articulação entre os documentos estruturantes;
- ⇓ Liderança proactiva;
- ⇓ Eficaz circulação de informação por parte da Liderança em relação aos docentes e não docentes;
- ⇓ Existência de articulação do PEE com PAA;
- ⇓ Adequação da avaliação do desempenho;
- ⇓ Valorização da Liderança Intermédia;
- ⇓ Promoção de Cursos de Formação para docentes e não docentes.
- ⇓ Escola promotora de práticas ecológicas;
- ⇓ Boa imagem da escola;
- ⇓ preferência dos EE da área de residência;
- ⇓ Bons resultados académicos;
- ⇓ Boa taxa de transição de Ciclo;
- ⇓ Imparcialidade e disponibilidade da Liderança;
- ⇓ Bom funcionamento dos serviços administrativos;
- ⇓ Elevada taxa de Sucesso;
- ⇓ Escola solidária.



- ↓ Aumento de número de alunos com NE e dificuldades de aprendizagem;
- ↓ Instabilidade do corpo docente;
- ↓ Corpo não docente envelhecido;
- ↓ Falta de recursos tecnológicos e didáticos nas salas de aula;
- ↓ Inexistência de critérios internos de seleção e adoção de manuais escolares;
- ↓ Insegurança na Plataforma OneDrive;
- ↓ Falta de conhecimento por parte dos EE dos documentos estruturantes;
- ↓ Inexistência de prémios de mérito aos alunos;
- ↓ Existência de diferentes níveis de aprendizagem na turma;
- ↓ Falha na comunicação entre os Docentes da Educação Especial e alguns Docentes das AEC's;
- ↓ Inexistência de mecanismos de utilização dos recursos tecnológicos e pedagógicos;
- ↓ Inexistência do RAA em 2019;
- ↓ Falta de articulação entre o PEE e a descrição dos objetivos na avaliação do pessoal não docente;
- ↓ Falta de articulação entre o PEE, os PCG's e os PCT's;
- ↓ Desatualização das leis em vigor nos documentos de planeamento curricular;
- ↓ Classificação de bom e muito bom dos alunos do 1.º e 2.º anos a português ser inferior a 50%;
- ↓ Falta de atenção/concentração e dificuldades na comunicação oral em algumas crianças do pré-escolar;
- ↓ Pouca disponibilidade por parte dos adultos em ouvir os alunos;
- ↓ Falta de um espaço físico de convívio com qualidade para o PND.

W

4.2 Considerações quase Finais

O presente Relatório de Autoavaliação da Escola possibilitou-nos caracterizar, de forma depauperante, a nossa realidade escolar, estudando os distintos fatores do processo educativo, relacionando as singularidades da escola e diligenciando uma cultura crítica/reflexiva no seu contexto e nas mentes dos que fazem parte dela.

Falar da EB1/PE da Ladeira é falar de um ambiente de segurança, de trabalho colaborativo, de liderança assertiva, de promoção de medidas conducentes ao sucesso educativo, de incentivo a atitudes ecológicas, de qualidade de ensino, de sala *Snoezelen* ao serviço da sala/Unidade de Ensino Estruturado e de cada um fazer a sua Parte para

alcançar o que tanto se espera: Sermos Melhores! Nesta linha, procuramos ser uma Escola de referência para com os que aqui moram.

Num processo de Melhoria há sempre situações a limar, a refletir e a polir. Percebemo-nos da necessidade de uniformização de documentos da Escola, da importância de os monitorizar com regras precisas para todos os atores e de aclarar o processo de avaliação, para que este possa ser entendido por todos e cada um como o único caminho para o sucesso comum. Resultante destas conclusões aqui patenteadas, é indispensável indicar medidas de atuação de forma a enfatizar os pontos fortes e as oportunidades, melhorar os pontos fracos e de atenuar, algumas ameaças externas.

O Relatório de Autoavaliação terá a sua apresentação pública aos Pais e Encarregados, ao Pessoal Docente e ao Pessoal não Docente, em reuniões distintas, em setembro do próximo ano letivo, com os seguintes objetivos: prestar contas à Comunidade Educativa da nossa atuação e recolher destes elementos Imprescindíveis à Escola, as suas opiniões e sugestões para procedermos à elaboração do nosso Novo Projeto Educativo. Assim, construiremos, em conjunto, a nossa Identidade que se quer a mais Fiel possível para que possa ser gravada na mente de cada um de nós!

4.3 Agradecimentos

A Equipa de Autoavaliação da EB1/PE da Ladeira endereça, em primeiro lugar, os seus mais sinceros agradecimentos à Direção Regional de Desenvolvimento Organizacional, nas pessoas da **Dr.ª Albertina Freitas**, da **Dr.ª Cláudia Henriques**, da **Dr.ª Ana Rita Barbosa** e do **Dr. Francisco Dias**. Esta Equipa prestou-nos todo o apoio possível e impossível, vindo por duas vezes à nossa Escola (janeiro e maio), esclarecer todas as nossas dúvidas. As palavras muitas vezes são parcas quando queremos expressar a gratidão da alma! Obrigada por cada anotação que vinha carregadinha de Melhoria!

Agradecemos ao nosso Diretor, **Dr. Rui Manuel Coelho**, por ter acreditado em nós mesmo quando dentro do nosso coração não existia qualquer réstia de fé! Gratas por nos ter escolhido para desempenhar esta tarefa árdua e ao mesmo tempo desafiadora!

A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação, **Dr.ª Clara Rodrigues**, encaminha um Profundo e Sentido Agradecimento a toda a equipa, nas pessoas da **Dr.ª Helena Mota**,

da **Dr.ª Sandra Albuquerque**, da **Dr.ª Patrícia Petiz** e da **Dr.ª Patrícia Salgado**! Obrigada pelas horas caladas de trabalho, pelo sorriso no momento certo, pela partilha de incertezas e por terem sido o verdadeiro Pilar deste Relatório! Sem o vosso Empenho e Dedicção, nada do que se fez teria sido feito! Bem-hajam!

Ao **Pessoal Docente** e **Pessoal não Docente** por toda a Dedicção e todo o Empenho em querer fazer da nossa Escola um Melhor Lugar, onde o Rigor, a Confiança e o Aperfeiçoamento sejam um Alvo a Ambicionar.

At last but not least, aos nossos **Alunos** e aos nossos **Pais/Encarregados de Educação**, um muito obrigado por terem colaborado connosco dando as vossas preciosas opiniões e sugestões. De certeza que agora estamos Melhor preparados para corresponder aos vossos Anseios e sermos a realização dos vossos Sonhos, **HOJE E SEMPRE!!**

4.4 Anexos, Legislação e Bibliografia

- **Anexos**

 TAD-Alunos.docx	 TAD - EE.docx	 TAD - Docentes.docx
 TAD - Não Docente.docx	 Grau de Satisfação - Alunos.pdf	 Grau de Satisfação - Encarregados de Edu
 Grau de Satisfação - Pessoal Docente.pdf	 Grau_Satisfacao_PND.docx	 Avaliação Alunos.docx
 Avaliação PEE Quadriénio.docx		 Equipa da Autoavaliação.pdf

• Legislação

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril
Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho
Decreto Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro
Decreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho
Decreto Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto
Decreto Legislativo Regional nº 21/2013/M, de 25 de junho
Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho
Decreto Regulamentar Regional nº 26/2012/M, de 8 de outubro
Portaria nº 81/89, de 4 de julho
Portaria n.º 114/96, de 26 de julho
Portaria nº 110/2002, de 14 de agosto

• Bibliografia

ALAIZ, V., GÓIS, E. & GONÇALVES, C. (2003). Autoavaliação de escolas. Pensar e praticar. Coleção Guias Práticos. Porto: Edições Asa.
BOLÍVAR, A. (2003). Como melhorar as escolas – Estratégias e dinâmicas das Políticas Educativas. Porto: Edições ASA.
CHIAVENATO, I. (1987). Teoria Geral da Administração. II Vol. São Paulo: McGraw-Hill.
COSTA, J.A: "Construção de projetos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado." - Revista Portuguesa de Educação, Volume 17, nº 2, 85-114.
GUERRA, S. (2003). "Tornar visível o quotidiano" Porto: Asa.

FUNCHAL E LADEIRA, 24 de JULHO de 2023

O Diretor:



A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação:



APROVADO POR UNANIMIDADE EM REUNIÃO DE CONSELHO ESCOLAR

02 DE OUTUBRO DE 2023

(ata nº 4)